

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MORGANA ZILLI DE MEDEIROS

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA: um
estudo sobre o desenvolvimento industrial**

Florianópolis
2014

MORGANA ZILLI DE MEDEIROS

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA: um
estudo sobre o desenvolvimento industrial**

Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Eva Yamila da Silva Catela

**Florianópolis
2014**

MORGANA ZILLI DE MEDEIROS

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA: um estudo sobre os setores mais importantes para o desenvolvimento da região

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas e a banca examinadora resolveu atribuir a nota 9,00 à aluna Morgana Zilli de Medeiros na disciplina CNM7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho em XX/07/2014.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Eva Yamila A. da Silva Catela

Prof. Dr. Ronivaldo Steingraber

Prof. Dr. Arlei Luiz Fachinello

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e sem esse apoio nos momentos mais difíceis, esse trabalho não seria possível.

Agradeço infinitamente aos meus queridos pais Luiz Carlos de Medeiros e Rosinei Zilli de Medeiros pelo esforço que fizeram para me manter nos estudos. Pela persistência ao meu lado na busca dos meus ideais, que com certeza também eram os deles. Pelos bons conselhos e pela educação que nunca me faltaram. Pelo amor, carinho, compreensão, dedicação e lição de vida que sempre me proporcionaram. Pelo muito que puderam me dar e o tão pouco que pude retribuir.

A meu irmão Gustavo Zilli de Medeiros, pelas caronas, pela companhia e pelas visitas que de alguma forma me convenceram que Florianópolis era um dos melhores lugares pra se estar.

Aos meus familiares, que de certa forma me deram força.

Em especial, à professora Dr^a. Eva Yamila da Silva Catela pela sua orientação, paciência e conhecimentos transmitidos.

A todos os professores por contribuírem para a minha formação como Economista.

A meus colegas de trabalho, que desde os primeiro estágios, auxiliaram na minha formação como pessoa.

A meus amigos que me levaram pra relaxar sempre que tudo parecia não ter mais fim, me deram apoio, ombro amigo longe da família.

A todos que de alguma forma contribuíram para mais esta vitória.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo estudar a microrregião de Criciúma de acordo com o desenvolvimento industrial regional. A união dos municípios em regiões ocorre devido a suas semelhanças geográficas e culturais e é dentro da microrregião específica, que esse trabalho estuda a influência das indústrias dos municípios. A partir da análise do desenvolvimento industrial relativo recente da microrregião de Criciúma, localizada no Sul do Estado de Santa Catarina, confeccionou-se coeficiente de localização e participação industrial, regional e nacional da análise *shift-share*, dos anos 2006 a 2011 e enquadrou-se a qualidade desse desenvolvimento em uma das teorias desenvolvimentistas industriais de Marshall, Perroux e Myrdall, propostas nesse trabalho. Os resultados apresentados indicam que a microrregião de Criciúma não possui altos índices de desenvolvimento e efeito estrutural é negativo (análise *shift-share*). Além disso, não é possível identificar uma única cidade, como o senso comum o faz com Criciúma, como a principal referência industrial da região.

Palavras-chave: microrregião de Criciúma. Coeficiente de localização. *Shift-share*. Desenvolvimento industrial regional.

Abstract

The present work aims to study the microregion of Criciúma according to the regional industrial development. The union of municipalities in regions is due to its geographical and cultural similarities and is within the microregion specifies that this work studies the influence of the industries of the municipalities. From the analysis of recent industrial development on the microregion of Criciúma, located in the southern state of Santa Catarina, it was made location coefficient and industrial, regional and national participation of shift-share analysis, the years 2006-2011 and framed-the quality of this development in one of the industrial developmental theories of Marshall, Perroux and Myrdall proposed in this work. The results presented indicate that the microregion of Criciúma does not have high levels of development and structural effect is negative (shift-share analysis). Moreover, it is not possible to identify a single city, as common sense does with Criciúma, as the main industrial area of reference.

Keywords: microregion of Criciúma. Location coefficient. Shift-share. Regional industrial development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Microrregião de Criciúma em destaque.....	21
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação das indústrias segundo o IBGE subsetor.....	13
Tabela 2 – População total dos municípios da microrregião de Criciúma 2000 e 2010.....	28
Tabela 3 – Taxa de desemprego dos municípios da microrregião de Criciúma.....	29
Tabela 4 – PIB <i>per capita</i> dos municípios da microrregião de Criciúma.....	30
Tabela 5 – IDH-M para os municípios da microrregião de Criciúma.....	31
Tabela 6 – IDH Santa Catarina.....	32
Tabela 7 – Taxa de crescimento do emprego e coeficiente de localização nos principais setores da microrregião de Criciúma 2006-2011.....	34
Tabela 8 – Componentes da análise <i>shift-share</i> – maiores e menores valores de Efeito Estrutural.....	39
Tabela 9 – Coeficiente de Efeito Estrutural para os dez municípios da microrregião de Criciúma.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – porcentagem de empregados por setores do município de Criciúma.....	23
Gráfico 2 – porcentagem de empregados por setores do município de Cocal do Sul.....	23
Gráfico 3 – porcentagem de empregados por setores do município de Forquilha.....	24
Gráfico 4 – Porcentagem de empregados por setores do município de Içara.....	24
Gráfico 5 – Porcentagem de empregados por setores do município de Lauro Muller.....	25
Gráfico 6 – Porcentagem de empregados por setor do município de Morro da Fumaça.....	26
Gráfico 7 – Porcentagem de empregados por setor do município de Nova Veneza.....	26
Gráfico 8 – Porcentagem de empregados por setor do município de Siderópolis.....	27
Gráfico 9 – Porcentagem de empregados por setor do município Treviso.....	28
Gráfico 10 – Porcentagem de empregados por setor do município Urussanga.....	28
Gráfico 11 – Divisão percentual da população da microrregião de Criciúma por municípios..	29
Gráfico 12 – PEA e PO dos municípios da Microrregião de Criciúma em 2010.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	11
1.2	FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	12
2	METODOLOGIA.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO.....	17
4	ASPECTOS POPULACIONAIS E ECONOMICOS DA MICRORREGIÃO DE CRICIUMA.....	21
4.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MUNICÍPIOS.....	22
4.2	ASPECTOS POPULACIONAIS E ECONÔMICOS.....	29
5	MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO REGIONAL.....	35
5.1	COEFICIENTES DE LOCALIZAÇÃO.....	35
5.2	SHIFT-SHARE.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	ANEXOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

Os municípios tem função chave quando se trata do desenvolvimento nacional, ainda mais quando se trata de um país com dimensões continentais como o Brasil. A união de municípios com semelhanças territorial, geográfica e cultural em uma região é que torna o desenvolvimento mais eficaz visto que esse agrupamento possibilitará o aproveitamento de sinergias dadas pela disseminação de informação, transporte de matéria-prima, comercialização de produtos, deslocamento de capital humano, etc. dada a complementaridade que essas cidades exercem sobre outras da mesma região.

A hipótese de estudo desta monografia é que no caso da microrregião específica de Criciúma, os municípios que produzem essencialmente produtos têxteis, mineral não metálico e carvão mineral o fazem de maneira complementar, de modo que uma cidade sozinha não seria “ganhadora”, mas apenas a união delas em uma região é o que permite que os municípios sejam mais eficientes. Desta forma, recorre-se aos estudos de economia regional propostos por Marshall (1890), Perroux (1955) e Myrdal (1967).

Marshall apresenta os distritos industriais, onde há o predomínio de empresas de pequeno e médio porte, independentes entre si, mas contribuindo para o mesmo produto fim, citando para isso o caso da Terceira Itália que “um conjunto de pequenas empresas, localizadas em determinadas regiões essencialmente industriais, começa a demonstrar um dinamismo pouco usual, aumentando a sua quota de mercado, interna e externamente, conseguindo gerar lucros e criar empregos” (Melo, 2006, p.31).

Perroux (1955) traz a ideia de polos de crescimento, onde há uma empresa (ou mais de uma), a motriz, em uma localidade chamada de polo, que proporcionaria o desenvolvimento de outras empresas, as movidas, nas localidades do entorno desse distrito, e a região assim se desenvolveria junto.

Para Myrdal (1967), a causação circular e acumulativa é causada por um desenvolvimento desigual na região, de forma que atrairia recursos para a localidade de forma circular, no qual o investimento inicial geraria segundos ciclos de investimentos, e os recursos para ali atraídos causariam o desenvolvimento do distrito através de efeitos de retroação (da localidade já desenvolvida) e difusão (da região do entorno buscando o desenvolvimento).

O trabalho se estrutura da seguinte forma. Primeiro será apresentada, no Capítulo 2, a metodologia do trabalho, que inclui as fontes de dados utilizadas, as fórmulas para o cálculo do coeficiente de localização e da análise de tipo *shift-share*. O Capítulo 3 trata da revisão teórica proposta pelos autores supracitados como forma de indicar o modo como se dá o desenvolvimento regional, quando consideradas as atividades produtivas como chave deste desenvolvimento. O Capítulo 4 trata da apresentação da microrregião de Criciúma, descrição da população, bem como índices tradicionais do desenvolvimento.

O quinto capítulo traz então os resultados obtidos através da metodologia para explicar o desenvolvimento industrial da microrregião e, por fim, dispõe-se das considerações finais da autora.

1.2 FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVOS GERAIS

Avaliar o desenvolvimento industrial relativo recente da microrregião de Criciúma através da confecção de coeficiente de localização e participação industrial, regional e nacional da análise *shift-share*.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar o referencial teórico existente sobre o desenvolvimento industrial como chave do desenvolvimento regional para dar embasamento ao estudo realizado;
- Descrever as características principais em termos de população e aspectos econômicos dos municípios da microrregião;
- Avaliar os dados sobre as indústrias locais em termos de localização, participação, vantagem e competitividade, utilizando para isto, coeficientes de localização;
- Utilizando a análise *shift-share* enquadrar a microrregião foco sob uma base teórica; e
- Enquadrar o município de Criciúma como o mais importante para a microrregião.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter dedutivo, “do geral ao particular” segundo Bocchi (2004), e utiliza uma abordagem quantitativa onde, segundo o mesmo autor, começar-se-á “descrevendo o ambiente macro e micro que influenciam o tema” para então partir para a análise o grau de desenvolvimento da indústria local.

Para realizar a análise quantitativa, se utilizará como base de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que serão a fonte de informações sobre postos de trabalho no Brasil.

Os dados sobre emprego, extraídos da Relação Anual de Informações Sociais, divulgadas pelo Ministério do Trabalho (RAIS/MTE), seguirão duas divisões, de acordo com o que se pretende analisar. Primeiro para análise do comportamento geral das indústrias, utilizar-se-á a divisão de setor (um dígito) segundo o IBGE (Tabela 1). Já para as análises de coeficiente de localização e de tipo *shift-share* os dados coletados seguirão a divisão industrial de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) de três dígitos conforme Anexo A.

Tabela 1 – Classificação das indústrias segundo o IBGE subsetor

Código	Nome	Código	Nome
01	Extrativa Mineral	14	Serviços de Utilidade Pública
02	Produção de Mineral Não Metálico	15	Construção Civil
03	Indústria Metalúrgica	16	Comércio Varejista
04	Indústria Mecânica	17	Comércio Atacadista
05	Elétrico e Comunicação	18	Instituição Financeira
06	Material de Transporte	19	Administração Técnica Profissional
07	Madeira e Mobiliário	20	Transporte e Comunicações
08	Papel e Gráfico	21	Alojamento
09	Borracha, Fumo, Couros	22	Médicos Odontológicos Veterinários
10	Indústria Química	23	Ensino
11	Indústria Têxtil	24	Administração Pública
12	Indústria de Calçados	25	Agricultura
13	Alimentos e Bebidas		

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Ao longo do texto serão calculados, em mais de uma oportunidade, taxas de crescimento, tanto nos aspectos populacionais, com dados obtidos principalmente do IBGE, quanto no crescimento dos setores da indústria da microrregião.

Os dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* a preços constantes foram obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Capítulo 5, serão abordados coeficientes de localização e serão calculados em termos de uma área de referência (estado de Santa Catarina), em que a contribuição para a parte da economia de base é medido como a parte que é maior do que a quantidade proporcional encontrada na área de referência.

Para o cálculo do coeficiente de localização será adotada a seguinte metodologia:

$$QL_{ir} = (E_{ir}/E_r)/(E_{iE}/E_E) \quad (1)$$

Onde:

- E_{ir} = Emprego no setor i na região r;
 E_r = Emprego total na região r;
 E_{iE} = Emprego no setor i na área de referência – Santa Catarina;
 E_N = Emprego total no estado.

O coeficiente de localização tem a finalidade de medir o grau de importância do setor i na microrregião de Criciúma, com relação ao Estado de Santa Catarina, informando se esse setor é mais importante para microrregião ou para o estado.

Também será feita uma análise *shift-share*, que analisa o crescimento (ou redução) regional ao longo do tempo, o que permite a avaliação do desempenho geral de uma região em relação ao Estado ou o desempenho relativo de uma região para o crescimento da atividade industrial do Estado. Segundo Markusen *et. al.* (1991), esta análise tem sido utilizada para “demonstrar como a estrutura industrial afeta a economia regional e local, revisar a tendência econômica regional e aconselhar formuladores de políticas industriais”.

Nesta análise, os dados serão tratados da seguinte maneira:

- a) Efeito total (*total shift*):

$$ET = \sum_i e_{i,t} - \sum_i e_{i,t-1} (E_t/E_{t-1}) \quad (2)$$

- b) Efeito diferencial (*differential shift*):

$$ED = \sum_i e_{i,t-1} (e_{i,t}/e_{i,t-1} - E_{i,t}/E_{i,t-1}) \quad (3)$$

Onde:

e_i e E_i são, respectivamente, o emprego regional e nacional no setor i ;

e e E são, respectivamente, o emprego total regional e nacional em todas as indústrias ; e

$t-1$ é o período inicial e t o período final

Ashby(1967) introduziu o modelo com três componentes de mudança regional, incorporando:

- (i) Participação nacional (PN) – a parte da mudança atribuível às tendências nacionais
- (ii) Efeito estrutural (EE) – a parte das alterações atribuíveis à composição industrial ou mistura da região
- (iii) Mudanças Regionais (MR) – parte da mudança atribuível a vantagem ou a competitividade regional.

Assim:

$$\Delta e_i \equiv e_{i,t} - e_{i,t-1} \equiv PN_i + MI_i + MR_i \quad (4)$$

onde:

$$PN_i \equiv e_{i,t-1}(E_t/E_{t-1} - 1) \quad (5)$$

$$EE_i \equiv e_{i,t-1}(E_{i,t}/E_{i,t-1} - E_t/E_{t-1}) \quad (6)$$

$$MR_i \equiv e_{i,t-1}(e_{i,t}/e_{i,t-1} - E_{i,t}/E_{i,t-1}) \quad (7)$$

Este tipo de análise já foi realizado em diversas oportunidades para explicar o desenvolvimento em regiões do Brasil, como o caso, por exemplo, da microrregião de Maringá, por Gonçalves Junior e Galetto (2010). Os resultados mostraram que a região cresceu mais que a média da indústria de transformação no estado do Paraná e o efeito industrial total foi positivo, principalmente devido aos setores de produção de alimentos e bebidas e da confecção de artigos do vestuário e acessórios.

Oliveira et. al. (2005) apresenta algumas limitações da análise *shift-share* quando ocorre “mudanças nas variáveis econômicas no decorrer da análise” bem como “dificuldades em separar o efeito estrutural do efeito diferencial”. Entretanto, o autor afirma que o método é relevante para uma análise localizada – com influência geográfica.

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1 DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO REGIONAL

Nas décadas de 1950 e 60 tinha-se a ideia de desenvolvimento como crescimento econômico, vinculado a uma “acumulação de capital físico ou humano” a fim de aumentar a renda nacional. Já em meados da década de 1960 e início dos anos 1970, a característica principal para o termo desenvolvimento econômico passou a ter conotação de redução da pobreza, o que perdeu significado quando ocorre a crise econômica do fim da mesma década, mas volta a ter presença no debate da década de 1990 (Banco Mundial, 2004).

Na década de 1990, os economistas passaram a ter maior preocupação no “micronível”, e mesmo a preocupação com a pobreza toma outra perspectiva, não mais o baixo nível de renda ou consumo preocupam os formuladores de políticas, mas uma noção de educação, saúde, participação política, segurança, entre outros.

Desta forma, podemos definir que desenvolvimento econômico ocorre quando há mudanças nas estruturas econômicas, sociais, políticas e institucionais, com o intuito de melhorar a vida de toda a população, produtividade e renda, definindo-se por um “crescimento econômico contínuo” superior ao crescimento demográfico. (SOUZA, 1997, 1999, apud MARQUES, 2007).

As ideias de desenvolvimento regional começaram a ser elaboradas já no século XIV com Marshall (1890), para o qual a localização, isto é, a proximidade de indústrias, geraria um desenvolvimento local dado o aproveitamento das externalidades que essas indústrias geram, p. ex., fornecedores de insumos com eficiência de escala; oferta abundante de mão de obra; troca de informações de empresas quando se localizações próximas; e, as reduções de custos com difusão de conhecimento.

Bacattini (1991) revitaliza o estudo marshalliano, trazendo a tona um caso especial que ocorreu no Centro e no Nordeste da Itália – posteriormente conhecido como a Terceira Itália – enquanto as empresas de maior dimensão perdiam participação no produto nacional, algumas pequenas empresas localizadas próximas começaram a demonstrar um maior dinamismo, aumentando a participação no mercado. O desempenho econômico apresentava características pouco incomuns para a teoria, pois era constituída de pequenas e médias empresas inovadoras e internacionalmente bem sucedida. Assim, a análise passa a ser “não a empresa individual,

mas um cluster de empresas interligadas e localizadas numa área geográfica pequena” (Melo, 2006).

Segundo Sérgio Boisier (1996), existe três novos cenários para o desenvolvimento regional: contextual, estratégico e político. O cenário contextual resulta da interação da abertura externa (movida pela globalização) e da abertura interna (impulsionada pela descentralização) misturando um processo “essencialmente econômico” e um processo político.

O segundo cenário do qual trata Boisier (1996) leva o autor a duas perguntas acerca do cenário contextual: “Qual é a configuração territorial mais adequada para isso? e qual é a que oferece as maiores possibilidades de êxito?” (BOISIER, 1996). Já o terceiro cenário, o cenário político, leva em consideração dois aspectos governamentais, o primeiro é a ótica do Estado e sua modernização do ponto de vista territorial e o segundo seria as novas funções dos governos territoriais em que

[...]se os novos governos regionais desejam ser atores verdadeiramente relevantes, sob o ponto de vista de um desenvolvimento racional de suas próprias regiões, deverão inventar novas formas de governo que lhes permitam ter acesso a recursos de diferente natureza, mas de crescente importância no desenvolvimento como, por exemplo, recursos psicossociais. (BOISIER, 1996).

Ainda ele, referindo-se às regiões que são “vencedoras” e, portanto desenvolvidas (dentro deste contexto) cita características desejáveis, como: (i) a maleabilidade, isto é, a capacidade de assumir a forma do meio, adaptação à economia; (ii) a cultura, que pode ser uma característica facilitadora da introdução tanto de ideias como de produtos, tecnologia, etc.; (iii) a resiliência, associada diretamente à diversidade; e por último (iv) a complexidade sistêmica como qualidades dessas regiões.

Buarque (1999), quando se trata do desenvolvimento local, afirma que as “decisões externas” tem papel decisivo em uma reestruturação social e econômica, entretanto, os autores internos são de essencial presença para a mobilização em um projeto coletivo.

O conceito genérico de desenvolvimento local pode ser aplicado para diferentes cortes territoriais e aglomerados humanos de pequena escala, desde a comunidade e os assentamentos de reforma agrária, até o município ou mesmo microrregiões homogêneas de porte reduzido. O *desenvolvimento municipal* é, portanto, um caso particular de desenvolvimento local, com uma *amplitude espacial delimitada pelo corte político-administrativo* do município. (BUARQUE, 1999, p.11).

Dentro desta perspectiva regional, François Perroux propôs o conceito de Polo de Crescimento, em 1955. O autor parte das ideias de inovação de Schumpeter (1911) e compõe um espaço com indústrias motrizes – que podem aumentar as vendas e as compras de serviços e produtos de outras – e movidas – cujas vendas aumentam em função das primeiras. Assim, o crescimento ocorreria de forma heterogênea nos polos, com diferentes intensidades se movendo por canais diversos afetando toda a economia.

Haveria então quatro formas das indústrias motrizes influenciarem o desenvolvimento regional. Primeiramente a polarização técnica, que influencia diretamente as outras empresas. Em segundo lugar, existe a polarização econômica, que decorre do emprego e da renda gerados a partir da implantação da indústria motriz. Associado ao clima de otimismo “gerador” de investimentos na localidade tem-se o terceiro polo, o psicológico. E, por último, a polarização geográfica que diz respeito aos desenvolvimentos das cidades onde se localiza a motriz e “esses impactos levariam à minimização dos custos de transporte e à criação de economias externas e de aglomeração” (CAVALCANTE; MONASTERIO, 2011).

Cavalcante e Monasterio (2011), concluindo os argumentos de Perroux quando do aumento das vendas das indústrias motrizes, que pode até ser resultado de um estímulo do Estado, afirmam: “estão dadas as condições para a reconstituição de uma grande parte das políticas de desenvolvimento local implementadas em países desenvolvidos e em desenvolvimento a partir da década de 1950”.

No estudo do desenvolvimento regional, Gunnar Myrdal (1957) também contribuiu inserindo a ideia de que haveria mecanismos que conduziriam as regiões para caminhos distintos. Segundo ele, sugerindo a hipótese de que há uma Causação Circular e Acumulativa, o mercado opera no sentido da desigualdade: a partir do crescimento repentino de uma região, recursos produtivos seriam para ali atraídos e os negócios inseridos nesta região vencedora ampliariam seus mercados gerando mais lucros, poupança e, por consequência, atrairiam novos investimentos.

Essas regiões atrairiam os trabalhadores mais especializados, deixando as regiões perdedoras com a mão de obra de menor grau de instrução. Além disso, o setor público, quando entra em cena, contribui ainda mais com os ganhos das regiões vencedoras, visto que a arrecadação tributária adotada pode vir a ser mais baixa. Desta forma, a intervenção pública só reduziria essa desigualdade com políticas incisivas.

Outras condições para o desenvolvimento, na região chamada dinâmica, como serviços de educação e saúde teriam melhor qualidade do que nas regiões mais pobres. E, a partir de então, a modernização das regiões do primeiro tipo, em um “circuito”, atrairiam mais investimentos e assim por diante.

Backwash effects (retroação) seriam resultado do desenvolvimento de uma região sobre as demais e *spread effects* (difusão) o efeito causado nas demais regiões em busca do desenvolvimento. De acordo com Myrdal, o segundo compensaria os efeitos de retroação, mas não equilibrariam o desenvolvimento nas duas regiões.

O desenvolvimento regional econômico tem sido visto como um produto e um processo em que o objetivo principal é estimular as oportunidades de emprego em setores que melhoram a região utilizando os recursos institucionais existentes. O pensamento de mudanças puramente quantitativas é deixado de lado nessa ótica e utiliza-se uma comparação do quantitativo com o qualitativo (Malecki, 1991 apud STIMSON; STOUGH; ROBERTS, 2006).

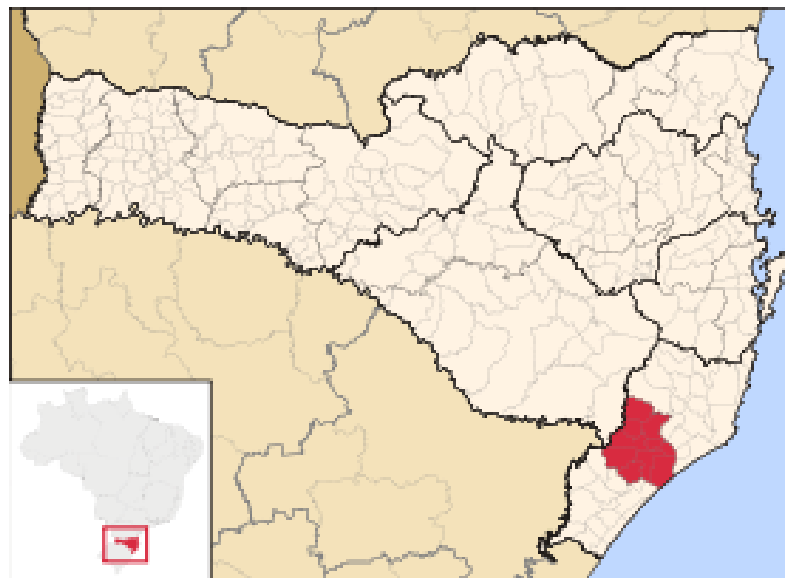
4 ASPECTOS POPULACIONAIS E ECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA

O Estado de Santa Catarina é dividido em 6 mesorregiões e 20 microrregiões e de acordo com o IBGE

“A divisão regional institucionalizada para fins estatísticos deve respeitar os limites político administrativos, por conseguinte os limites estaduais e municipais. Assim, a divisão regional foi elaborada a partir das Unidades da Federação, utilizando-se o conceito de organização do espaço.” (IBGE, 1990, p.7).

A Microrregião de Criciúma (MRC) situa-se na Mesorregião Sul Catarinense no sul do Estado de Santa Catarina e é composta atualmente por onze municípios. Sua população total de 376.053 habitantes segundo a FIESC e IDH 0,762 para 2010 segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Sendo composta pelos municípios de Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Urussanga.

Figura 1 – Microrregião de Criciúma em destaque



Fonte: Wikipédia, acesso em 03/05/2014

A Microrregião de Criciúma é composta por 11 municípios atualmente, porém até o ano de 2012, Balneário Rincão ainda era distrito de Içara, não havendo informações específicas e dados sobre ele até o período estudado por este trabalho. Será então estudada a Microrregião de Criciúma com 10 municípios.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MUNICÍPIOS

Os municípios receberam colonizadores originários da Itália, além de poloneses e russos que colonizaram o município de Cocal do Sul, imigrantes da ilha dos açores, África e Polônia em Içara, e russos que também colonizaram a cidade de Morro da Fumaça.

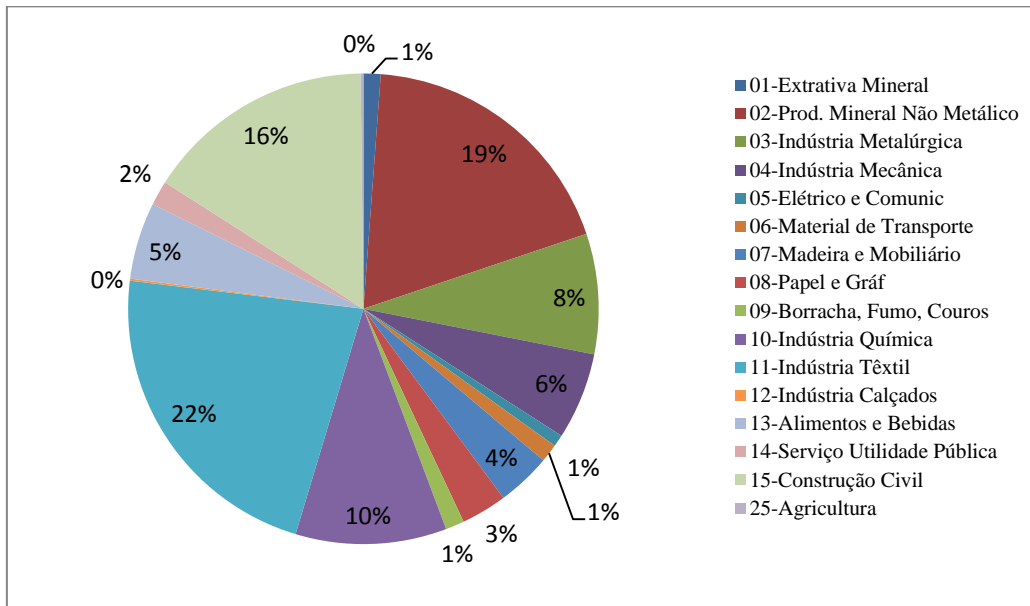
O município mais antigo é Urussanga, sua fundação data de 1877 com o maior núcleo de imigrantes italianos do sul de Santa Catarina. O mais novo é Balneário Rincão, inicialmente distrito de Içara, em 1990, mas como município sua data de fundação é 1º de janeiro de 2013. O maior e principal município da microrregião é Criciúma, com aproximadamente 202.000 habitantes, segundo estimativa do IBGE e sua emancipação do município de Araranguá foi em 4 de novembro de 1925.

O início da colonização do Município de Criciúma se deu em 6 de janeiro de 1880 com 22 famílias provenientes do norte da Itália “economicamente pobres, intelectualmente fracos mas, todos, muito fortes” (trecho retirado do site da Câmara de vereadores de Criciúma). Foi distrito de Araranguá até o ano de 1925 e está distante 194 km da capital do estado. O carvão mineral foi descoberto em 1893 pelo dono de uma propriedade e foi extraído até o ano de 1970 em escala industrial. Hoje em dia, suas principais indústrias são a cerâmica, a têxtil e a da construção civil, mostrados no Gráfico 1. Sua população em 2010 (último censo divulgado pelo IBGE) era de 192.308 habitantes e vive em uma área de 237km².

Cocal do Sul tem o início de sua colonização em 1880 com a chegada de imigrantes oriundos da Itália, Polônia e Rússia que se instalaram inicialmente nos municípios de Urussanga e Criciúma, só foi transformada em distrito em 1904 e sua emancipação, devido ao alto nível de crescimento e desenvolvimento, segundo a própria prefeitura, ocorreu em 1991. Em 2010, segundo o censo do IBGE tinha 15.159 habitantes. Sua principal indústria é a de minerais não metálicos – mais de metade da população está ocupada neste setor – i.e. produtos cerâmicos, mostrados no Gráfico 2, seguidos da indústria mecânica.

Forquilha foi transformada em distrito de Criciúma em 1959 e tornar-se-ia em município apenas em 1990. De colonização Alemã, o município de Forquilha se destaca pela indústria de alimentos e bebidas pela produção de arroz (vide Gráfico 3). Sua população em 2010 é dos 22.548 habitantes, dos quais 4.122 são residentes de áreas rurais. Com 183,134 quilômetros quadrados, sua densidade demográfica fica em torno de 123 hab/km.

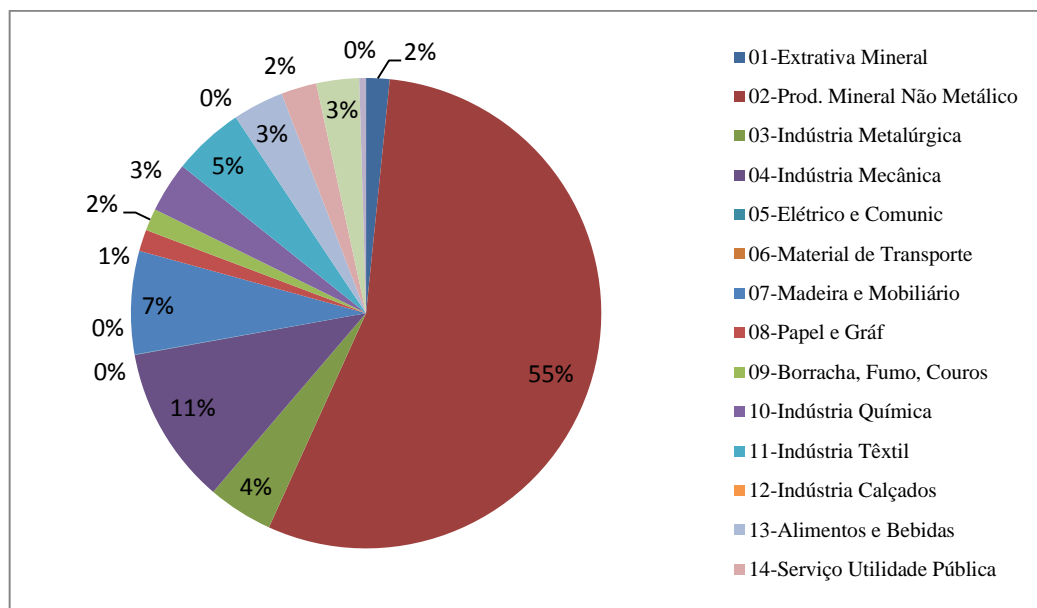
Gráfico 1 – porcentagem de empregados por setores do município de Criciúma



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

Gráfico 2 – porcentagem de empregados por setores do município de Cocal do Sul



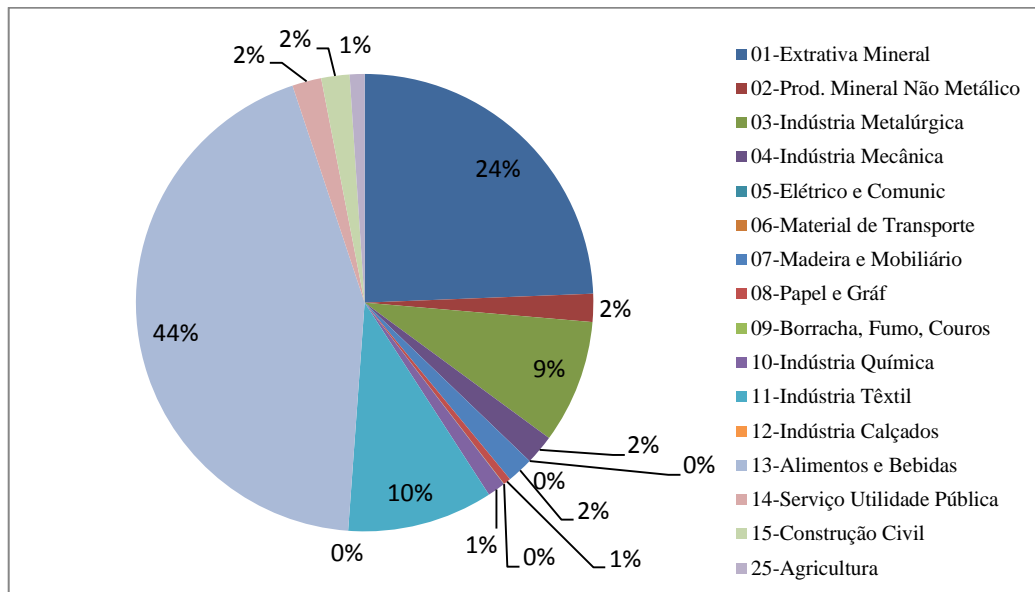
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

Os açorianos começaram a colonização do município de Içara e só depois, com a construção da ferrovia Teresa Cristina, que transportava carvão de Criciúma para a região de Tubarão, chegaram italianos, poloneses, alemães e africanos ao município, que só foi emancipado em 1961. O número de habitantes, 58.833, numa área de 293,55 km² com densidade demográfica de 200,42 habitantes por quilômetros quadrados. A indústria química

com a produção de material plástico é a indústria automotriz do município, seguidas pela indústria têxtil que juntas, ocupam metade dos empregados do município mostradas no Gráfico 4.

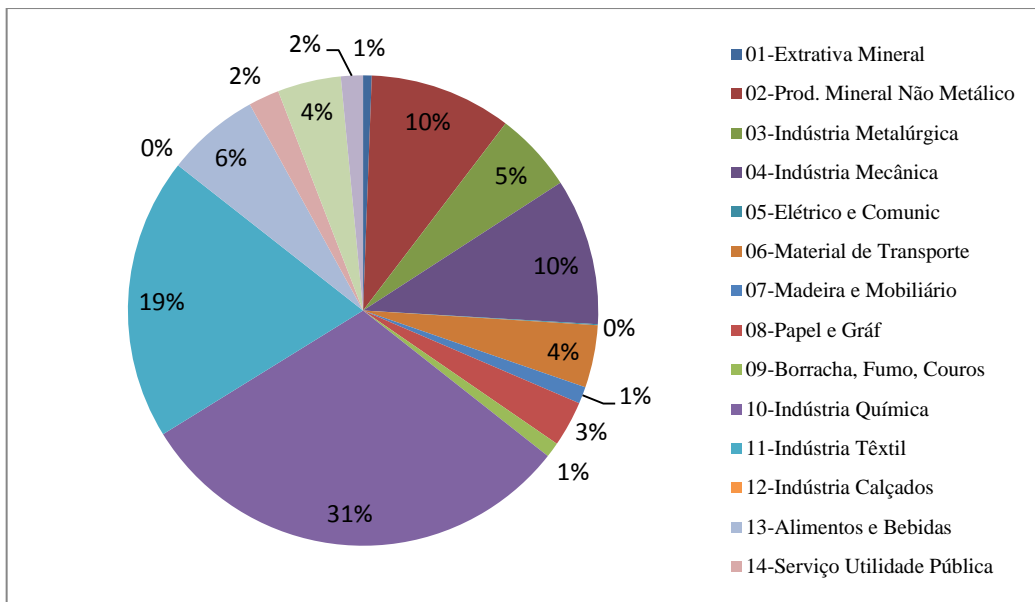
Gráfico 3 – porcentagem de empregados por setores do município de Forquilha



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

Gráfico 4 – Porcentagem de empregados por setores do município de Içara



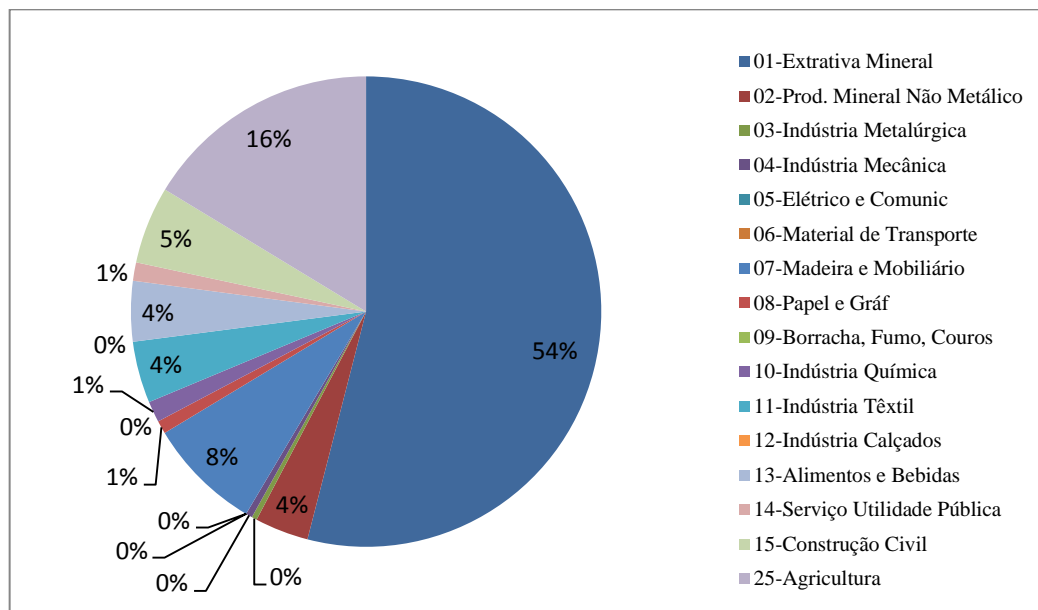
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

A principal atividade atual do município de Lauro Muller, a Extração Mineral (Gráfico 5), continua sendo a mesma desde o período de sua instalação; a exploração do carvão mineral no

final do século XIX impulsionou a vinda de italianos para a localidade, bem como a criação da já referida Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina. Então, em 1905, a localidade conhecida como Estação das Minas, passa a se chamar Lauro Muller. Tem uma população para o ano de 2010, segundo o IBGE, de 14.367 habitantes e densidade demográfica de quase 55 habitantes por km². Além da extração mineral que ocupa a maior parte da mão de obra ocupada no município, a agricultura também tem importância.

Gráfico 5 – Porcentagem de empregados por setores do município de Lauro Muller



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

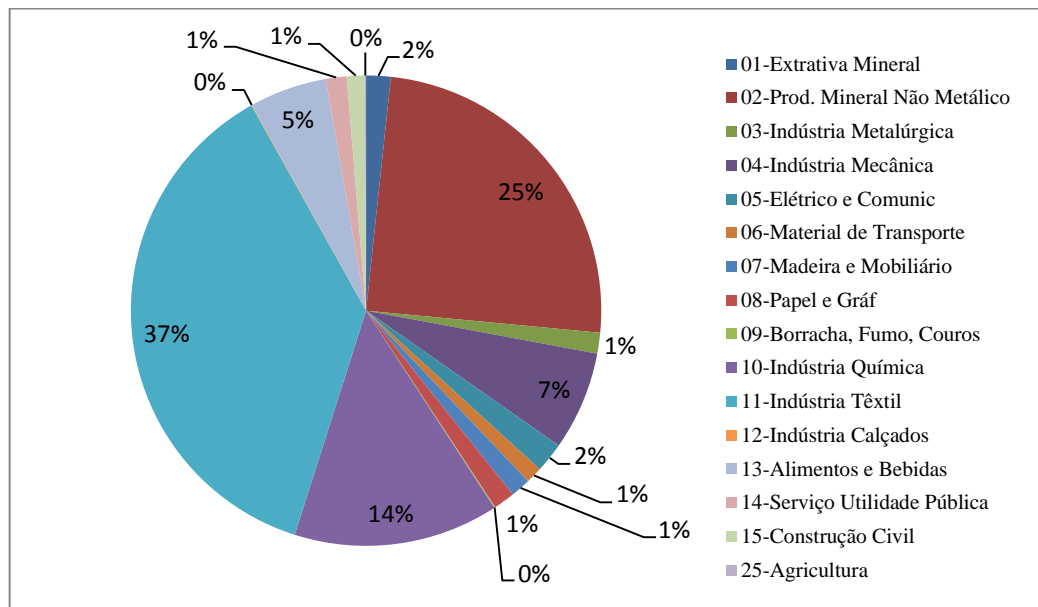
Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

Com aproximadamente 17mil habitantes (estimativa IBGE para 2013), Morro da Fumaça é um Município formado inicialmente por colonizadores vindos da Bielo-Rússia que posteriormente venderam suas terras para os imigrantes da Itália. Esses dois berços colonizadores deram origem a um povo que produz, principalmente, produtos têxteis, minerais não metálicos, cerâmica, e produtos provenientes da indústria química, tal como materiais plásticos e etc. (Gráfico 6). Os primeiros colonizadores chegaram ao Município no início do século XX e em 1931 instalou-se o distrito que pertenceu a Urussanga até a data de 20 de maio de 1962, quando Morro da Fumaça se emancipou.

A primeira “casa” dos italianos no Brasil foi a cidade de “Nova” Veneza, por volta de 1891. Passou por distrito de Araranguá e Criciúma nos anos de 1912 e 1926, respectivamente, e sua fundação como município só ocorreu em 1958. Tem mais de 90% dos 13.309 habitantes com origem italiana (censo IBGE 2010) e uma população de mais de 45 habitantes por quilômetros quadrados. Sua indústria, atualmente, diz respeito à têxtil, produção de alimentos

e bebidas e a metalúrgica, que juntas ocupam quase 90 por cento da mão de obra do município conforme Gráfico 7.

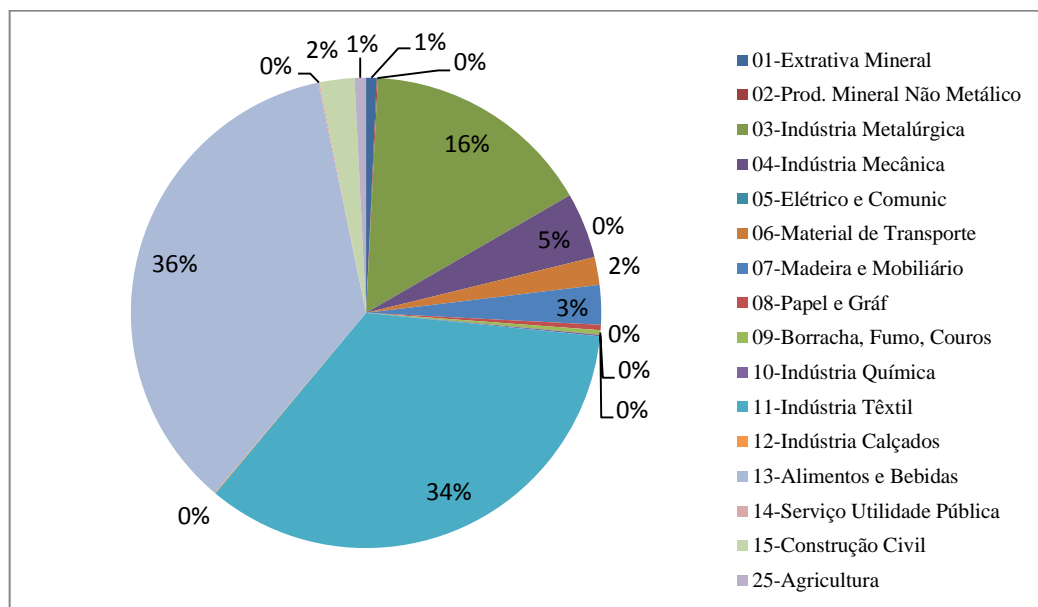
Gráfico 6 – Porcentagem de empregados por setor do município de Morro da Fumaça



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

Gráfico 7 – Porcentagem de empregados por setor do município de Nova Veneza



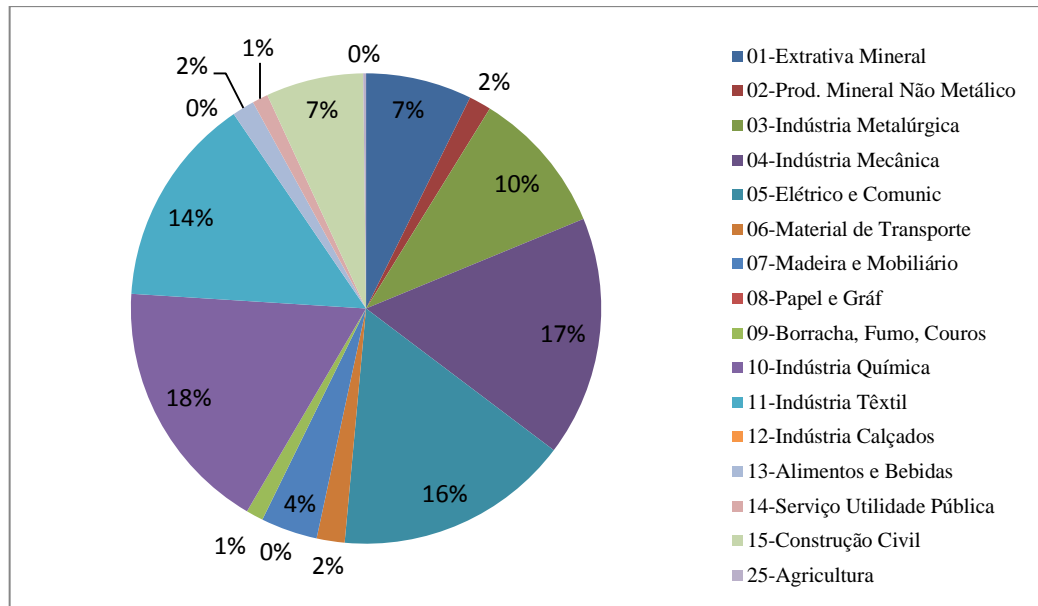
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011.

Siderópolis, como o resto da colonização da Microrregião, também tem colonização italiana. A mesma população de imigrantes que chegou a Urussanga, Nova Veneza, entre outros, também colonizou o município de Siderópolis, que só foi emancipado de Urussanga

em 1958. A população atual (censo 2010 publicado pelo IBGE) é de 12.998 habitantes em uma área de 261,66 km². Sua base econômica é diversificada com produção de materiais plásticos, na indústria química, produção industrial mecânica, material elétrico e comunicação e têxteis que pode ser visto no Gráfico 8 com a porcentagem da população ocupada no ano de 2011.

Gráfico 8 – Porcentagem de empregados por setor do município de Siderópolis



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

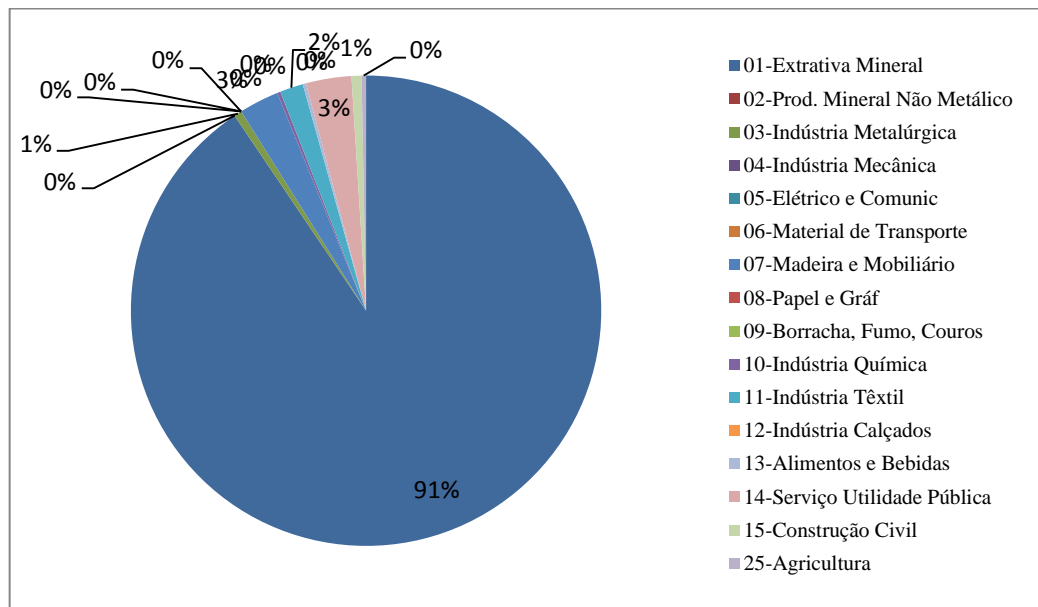
Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011

Um dos poucos municípios que não faz fronteira com o principal município da Microrregião de Criciúma, Treviso, sobrevive principalmente da extração mineral (vide Gráfico 9). Com uma população de aproximadamente 3.500 habitantes e uma densidade demográfica de 22,4 hab/km² (número para 2010 segundo o censo demográfico do IBGE) a maioria descendente dos primeiros imigrantes, os italianos que povoaram a região desde os anos 1890. Sua emancipação só ocorreu em 1995, por decreto do então governador José Augusto Hulse.

Urussanga recebeu a maior população vinda da Itália no século 19 no sul de Santa Catarina que iniciaram a exploração de madeira, utilizavam da agricultura de subsistência e manufatura de cereais. Após acumular certo capita com a venda de certo excedente, a colônia começou a aplicá-lo na transformação de alimentos, principalmente derivados da uva e leite e hoje se destaca pela produção de vinho de ótima qualidade. Possui uma população, segundo o censo de 2010 divulgado pelo IBGE de 20.223 habitantes e a economia move em torno da

produção da indústria metalúrgica, indústria química, que se destacam na produção de moveis, derivados de plástico, cerâmica e vinicultura como visto no Gráfico 10.

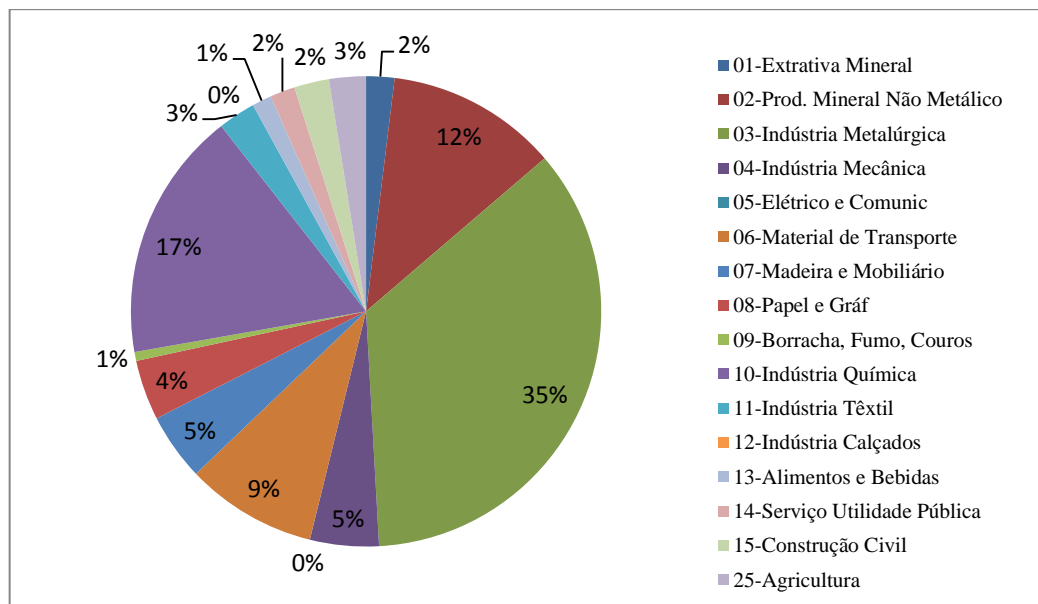
Gráfico 9 – Porcentagem de empregados por setor do município Treviso



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011

Gráfico 10 – Porcentagem de empregados por setor do município Urussanga



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

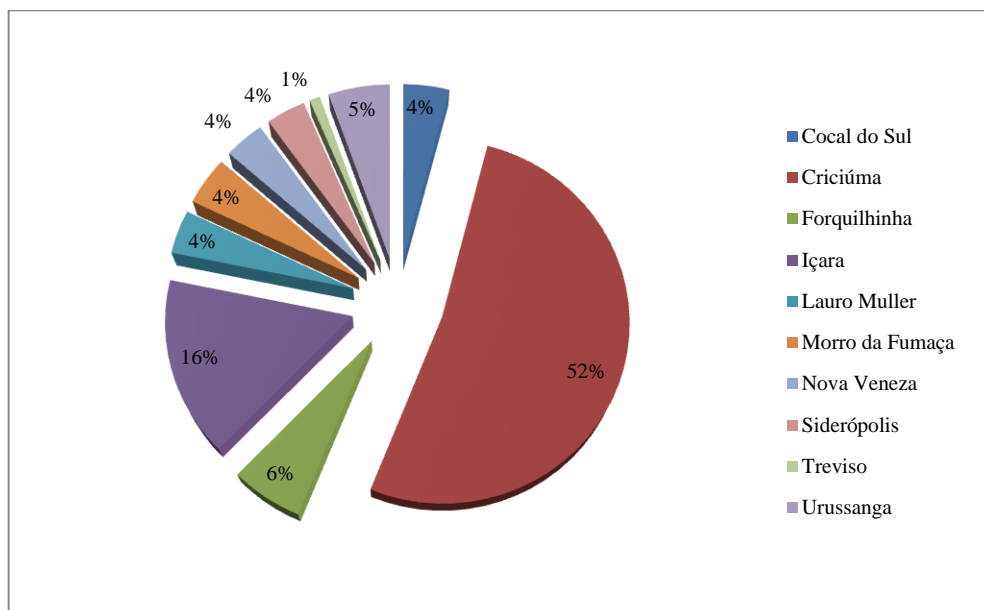
Nota: Foram excluídos os setores terciários. Ano: 2011

A seguir são apresentados outros aspectos importantes pra identificar a evolução dos municípios da microrregião de Criciúma.

4.2 ASPECTOS POPULACIONAIS E ECONÔMICOS

Criciúma é o município mais populoso da microrregião de Criciúma. Segundo o último censo do IBGE, em 2010, apresentada no Gráfico 11, a população do município ultrapassava a metade dos habitantes da microrregião. A MRC apresenta crescimento na última década a uma taxa de 1,37 por cento ao ano de acordo com a Tabela 2. Desta, a cidade que apresentou maior taxa de crescimento foi Nova Veneza, crescendo 2,29 por cento a cada ano em média e o número de pessoas do município de 2000 até 2010 aumentou em 4.200 habitantes.

Gráfico 11 – Divisão percentual da população da microrregião de Criciúma por municípios



Fonte: IBGE. Cálculos próprios.

O maior município da MRC, Criciúma, apresentou taxa de crescimento de 1,28 por cento ao ano, aumentando de 2000 para 2010 quase 22.000 habitantes na sua população total. Em compensação, o município de Treviso foi o que apresentou menor crescimento, aumentando menos de 400 habitantes em sua população, conforme a Tabela 2, porém, o município com menor taxa de crescimento foi Lauro Muller, crescendo a taxa de 0,56 por cento ao ano. O município de Forquilha foi o que apresentou maior taxa de crescimento, 2,29%, maior que o crescimento do estado, 1,67%, e que a MRC, 1,37%.

Outros dois dados importantes para a economia são a população economicamente ativa e a população ocupada. Com esses dois dados, é possível calcular a taxa da população que se encontra desocupada – ou taxa de desemprego. Entende-se como população economicamente ativa (PEA), a população de 10 a 65 anos de idade que, na semana de referência, estiveram

ocupadas ou disponíveis para o trabalho (de alguma forma estiveram procurando emprego em jornais, sites, etc.) (IBGE, 2014).

Tabela 2 – População total dos municípios da microrregião de Criciúma 2000 e 2010

Localidade	População total		Variação Absoluta	Taxa de crescimento ¹
	2000	2010		
Cocal do Sul	13.726	15.159	1.433	1,04%
Criciúma	170.420	192.308	21.888	1,28%
Forquilha	18.348	22.548	4.200	2,29%
Içara	48.634	58.833	10.199	2,10%
Lauro Muller	13.604	14.367	763	0,56%
Morro da Fumaça	14.551	16.126	1.575	1,08%
Nova Veneza	11.511	13.309	1.798	1,56%
Siderópolis	12.082	12.998	916	0,76%
Treviso	3.144	3.527	383	1,22%
Urussanga	18.727	20.223	1.496	0,80%
MRC	324.747	369.398	44.651	1,37%
Santa Catarina	5.356.360	6.248.436	892.076	1,67%

Fonte: IBGE. Cálculos próprios.

¹Taxa de crescimento anual.

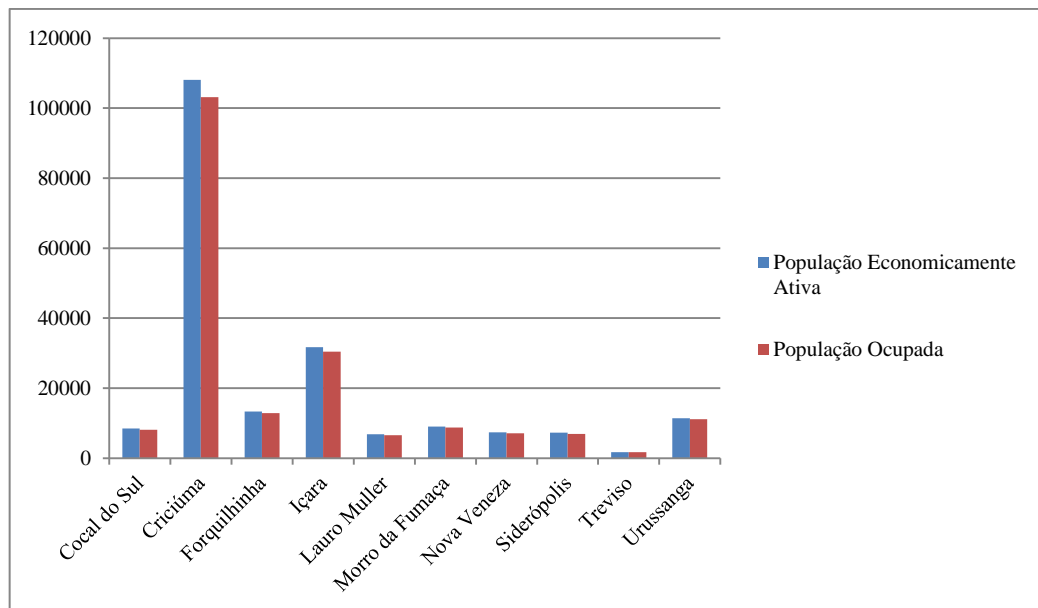
As Pessoas Ocupadas (PO) como parcela complementar da População Economicamente Ativa (PEA) são classificadas como as “pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, na semana de referência, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana” (IBGE, 2007, p. 3). Ainda, as pessoas desocupadas são a parcela da População Economicamente Ativa (PEA) que estiveram sem trabalho na semana de referência, mas estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

O Gráfico 11 apresenta a PEA e a PO dos municípios da microrregião de Criciúma como comparativos. Nota-se uma pequena diferença entre a PEA e a PO no Gráfico 12, que pode ser mais bem visualizada na Tabela 3 que mostra as taxas de desemprego de 2000 e 2010.

A taxa de desemprego da microrregião reduziu desde o último censo divulgado pelo IBGE. Em 2010, a média de desemprego dos municípios da MRC era de 0,87 por cento, ano em que o Brasil apresentava taxa de desemprego de 5,7 por cento. O pleno emprego pode significar que em um momento a PEA está realizando a máxima atividade que é capaz de realizar, i.e. todas as pessoas que procuraram emprego no mercado de trabalho o encontraram,

não existindo desperdício de capital e trabalho (Kon, 2012.). Isso pode ser visto pelos resultados das taxas de desemprego nos municípios alvo do estudo, onde a maioria deles se encontra com taxa de desemprego inferior a um por cento, com exceção de Treviso (taxa de desemprego = 1,05%) e Lauro Muller (taxa de desemprego = 1,13%).

Gráfico 12 – PEA e PO dos municípios da Microrregião de Criciúma em 2010



Fonte: IBGE.

Tabela 3 – Taxa de desemprego dos municípios da microrregião de Criciúma

Localidade	Taxa de Desemprego ²	
	2000	2010
Cocal do Sul	1,19	0,83
Criciúma	1,21	0,82
Forquilha	1,22	0,73
Içara	1,29	0,90
Lauro Muller	1,69	1,13
Morro da Fumaça	1,17	0,82
Nova Veneza	1,10	0,84
Siderópolis	1,30	0,84
Treviso	1,15	1,07
Urussanga	1,20	0,80
MRC	1,23	0,84
Santa Catarina	1,03	0,80

Fonte: Autoria própria.

²Taxa de Desemprego em %.

O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é um importante indicador de desenvolvimento econômico de um país. Quando se verifica evoluções positivas em uma série, a economia tem avançado. É isso que trata a Tabela 4, a evolução do PIB *per capita* de 2006 a 2009 para os municípios da microrregião de Santa Catarina.

Tabela 4 – PIB *per capita* dos municípios da microrregião de Criciúma

Localidade	PIB <i>per capita</i>					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Cocal do Sul	15.737,47	16.393,39	18.884,28	20.516,96	26.331,83	28.318,04
Criciúma	12.649,90	13.712,28	14.927,40	16.919,12	18.552,25	21.133,56
Forquilhinha	16.479,54	19.639,29	24.416,23	23.919,45	27.021,98	28.688,67
Içara	10.432,04	12.558,91	14.599,07	16.629,90	19.581,28	17.457,05
Lauro Muller	10.007,16	11.472,65	13.397,69	12.888,90	11.450,85	14.067,22
Morro da Fumaça	16.450,02	16.641,07	21.682,59	22.992,19	25.285,45	29.787,71
Nova Veneza	23.821,31	28.133,14	32.197,65	30.292,83	10.555,18	31.398,39
Siderópolis	11.818,37	14.177,72	17.184,59	17.537,99	19.662,82	26.908,25
Treviso	17.738,84	22.048,99	25.935,48	29.301,28	52.665,01	53.048,79
Urussanga	14.261,78	17.300,04	19.837,17	20.689,08	21.698,97	27.755,96
MRC	14.939,64	17.207,75	20.306,22	21.168,77	23.280,56	27.856,36
Santa Catarina	12.093,40	13.734,48	16.166,60	21.214,53	24.398,42	26.760,82

Fonte: IBGE.

Há uma tendência crescente do PIB *per capita* para quase todos os municípios, com exceção dos municípios de Forquilhinha, no ano de 2009, caindo de R\$ 24.416,23 para R\$ 23.919,45 em 2008 e 2009 respectivamente; Lauro Muller mostrou uma dificuldade maior em se reerguer após a crise de 2008 já que o PIB *per capita* para 2009 e 2010 apresentaram tendência de queda, R\$12.888,90 e R\$11.450,85 respectivamente, só se reerguendo em 2011, com um PIB *per capita* maior da série. Outro município que não seguiu a tendência de PIB *per capita* crescente; e Nova Veneza, que até o ano de 2011 não conseguiu ter um PIB *per capita* tão grande como em 2008 (R\$ 31.398,39 em 2011 e R\$ 32.197,65 em 2008).

Outro dado importante presente no gráfico é o aumento do PIB *per capita* de Treviso que cresceu mais que o dos outros municípios da MRC e um crescimento muito forte, sendo que este não sofreu queda em seu produto. Seu PIB *per capita* em 2009 foi de R\$ 29.301,28 e nos dois anos seguintes R\$ 52.665,01 e R\$ 53.048,79, aumento este que ocorreu apesar do

aumento da população total que no censo de 2010 tinha pouco mais de 1.700 habitantes a mais que o último censo publicados, em 2000.

De um modo geral, os municípios apresentaram crescimento neste indicador, o que mostra certo desenvolvimento da microrregião, porém, este dado sozinho não mostra o desenvolvimento real. Um dado complementar ao PIB *per capita* para analisar o desenvolvimento de uma cidade é o IDH.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, calcula o Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, para os municípios, o IDH-M. Segundo o Próprio PNUD, o “objetivo da criação do Índice de Desenvolvimento Humano foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento”³. São dispostos na Tabela 5 os índices para os municípios.

Tabela 5 – IDH-M para os municípios da microrregião de Criciúma.

Município	Posição nacional	IDH-M	Renda	Longevidade	Educação
Cocal do Sul	128 °	0,780	0,747	0,859	0,740
Criciúma	76 °	0,788	0,786	0,846	0,737
Forquilha	488 °	0,753	0,754	0,861	0,657
Içara	743 °	0,741	0,732	0,861	0,645
Lauro Muller	897 °	0,735	0,714	0,822	0,677
Morro da Fumaça	823 °	0,738	0,732	0,825	0,665
Nova Veneza	249 °	0,768	0,741	0,869	0,703
Siderópolis	185 °	0,774	0,751	0,880	0,701
Treviso	185 °	0,774	0,737	0,882	0,714
Urussanga	210 °	0,772	0,756	0,876	0,695

Fonte: PNUD.

A tabela 5 apresenta os índices para o último ano divulgado pelo PNUD, 2010, bem como sua divisão por renda, longevidade e educação. O IDH-M renda mede o padrão de vida, medido em paridade de poder de compra em dólares. O indicador longevidade é a mensuração de uma vida longa e saudável (saúde) e o indicador de desenvolvimento humano dos municípios para educação mede o acesso ao conhecimento que é integrado pelo tempo de

³ encontrado em http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH. Acesso em junho de 2014

educação recebido a partir de 25 anos de idade e expectativa da educação de crianças que iniciaram a atividade escolar.

Como comparação, dispõe-se na Tabela 6 os indicadores globais para Santa Catarina.z

Tabela 6 – IDH Santa Catarina

Posição	Estado	IDH	Renda	Longevidade	Educação
3 °	Santa Catarina	0,774	0,773	0,860	0,697

Fonte: PNUD

O município com melhor colocação da microrregião é Criciúma, que ocupa 76^a colocação de uma lista de 5565 municípios. O IDH-M “puro” é uma média dos IDH-M Renda, IDH-M Longevidade e IDH-M Educação. Desta forma, o IDH-M para Criciúma, ou seja, a média de seus índices desagregados é o maior, entretanto outros municípios “ganham” por seus indicadores. Nova Veneza é o município que apresenta o maior indicador de longevidade da MRC com um índice de 0,869. O município que registra o melhor indicador de educação do PNUD mais bem classificado é o de Cocal do Sul, com IDH-M Educação de 0,740. Criciúma apresenta o melhor indicador desagregado de distribuição de renda IDH-M Renda = 0,786.

O índice de desenvolvimento calculado pelo PNUD para Santa Catarina é a média dos municípios. Dessa forma, os municípios que ficam abaixo da média são Forquilha (IDH-M = 0,753), Içara (IDH-M = 0,741), Lauro Muller (IDH-M = 0,735), Morro da Fumaça (IDH-M = 0,738) e Nova Veneza (IDH-M = 0,768).

De acordo com a teoria da causação circular e acumulativa de Myrdall, onde a “localidade dinâmica” teria, com o desenvolvimento, melhores aspectos sociais como educação e saúde, é refutada pelos dados expostos para os municípios da microrregião de Criciúma. O município que aparentemente é o mais desenvolvido, Criciúma, que apresenta maior IDH-M, maior população (atração da mão de obra) e baixa taxa de desemprego, não tem a maior renda *per capita* nem os melhores indicadores de saúde e educação.

O capítulo seguinte tratará os dados de produção a fim de refutar ou atestar se a cidade de Criciúma é o polo desenvolvedor da microrregião.

5 MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO REGIONAL

As medidas de desenvolvimento apresentadas no capítulo anterior servem a uma análise mais geral da economia local. Para analisar o desenvolvimento industrial da microrregião de Criciúma, serão confeccionados indicadores que medem a importância relativa dos setores, o coeficiente de localização, e indicadores do desempenho da microrregião com relação ao Estado de Santa Catarina, a análise *shift-share*.

5.1 COEFICIENTES DE LOCALIZAÇÃO

Para realizar a análise de coeficientes de localização, três tipos de dados são necessários: (i) medidas de tamanho, tais como emprego, produto, etc; (ii) medidas de mudança (mudanças no emprego, no produto, etc.); e (iii) medidas de importância relativa dos setores. Para medir a importância relativa dos supracitados setores de atividade básica serão utilizados os coeficientes de localização – avaliação relativa da concentração de um setor.

Na Tabela 7 apresentam-se os resultados das taxas de crescimento (medida de mudança – com relação a 2006) para as principais indústrias da microrregião, bem como os coeficientes de localização (QL), que são as medidas de importância relativa. Foram excluídos da análise os setores de prestação de serviço, comércio, educação e financeiros, desta forma, a análise se realiza apenas aos setores industriais, dado que o trabalho objetiva mensurar a atividade industrial, sua dinâmica e a relação com o desenvolvimento regional.

Em primeiro lugar foram calculados os coeficientes de localização da microrregião com relação ao estado de Santa Catarina, a fim de definir em quais setores das indústrias da microrregião são preponderantes em relação ao Estado. O setor de extração de carvão mineral apresenta o maior coeficiente, 13,64 em 2011, entre todos os setores. Este resultado se contrapõe a taxa média de crescimento do setor, que foi, no período, menor que um por cento. Este resultado pode ser comparado ao do crescimento industrial, que não apresenta um alto crescimento, logo a demanda por carvão mineral também não cresceu.

Outro setor que chama atenção pelo grau de importância relativa – diretamente ligado à extração – é a atividade de coqueria, que é o segundo setor mais importante, relativamente a Santa Catarina, para a microrregião de Criciúma em 2011 (QL=12,06). Isto é, o arranjo produtivo desses dois setores são 13 e 12 vezes, respectivamente, mais importantes para a microrregião, do que para o estado. Desta forma, são setores que são motores da atividade econômica da MRC.

Tabela 7 – Taxa de crescimento do emprego e coeficiente de localização nos principais setores da microrregião de Criciúma 2006-2011

Setor	Taxa de crescimento	QL 2006	QL 2011
Extração de carvão mineral	0,51%	13,76	13,64
Coquerias	-1,02%	13,96	12,06
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	3,85%	7,48	7,15
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	209,52%	0,67	4,93
Fabricação de produtos cerâmicos	3,57%	4,56	4,86
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	40,33%	3,09	4,45
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	6,56%	3,22	3,82
Fabricação de produtos químicos orgânicos	63,89%	0,48	3,68
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-	0,00	3,20
Siderurgia	0,95%	1,82	3,11
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	95,24%	0,43	2,79
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	69,84%	0,99	2,52
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	-15,56%	8,29	2,49
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	321,43%	0,27	2,05
Extração de outros minerais não-metálicos	5,49%	3,08	2,02
Fabricação de produtos de material plástico	-3,38%	2,17	1,50
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	5,14%	1,90	1,50
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	13,33%	1,26	1,37
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	182,62%	0,14	1,37
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	23,08%	1,29	1,36
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	9,79%	1,07	1,29
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	8,87%	1,07	1,29
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	4,43%	1,30	1,28

Fonte: Autoria própria.

Continua...

Tabela 7 – Taxa de crescimento do emprego e coeficiente de localização nos principais setores da microrregião de Criciúma 2006-2011

Setor	Taxa de crescimento	Continuação	
		QL 2006	QL 2011
Atividade de impressão	15,11%	0,95	1,27
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	0,81%	1,64	1,25
Fundição	4,54%	1,24	1,18
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	2,93%	1,02	1,13
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	10,27%	1,70	1,09
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-7,36%	2,14	1,07
Total	4%	1	1

Fonte: Autoria própria.

Outros setores, que fazem parte das já citadas indústrias química, de alimentos, metalúrgica e do vestuário – principais indústrias para a microrregião – também apresentam coeficientes de localização importantes, quando comparadas com o estado.

O setor de fabricação de lâmpadas, para o ano de 2006 não apresentava importância relativa para a microrregião, visto que apenas após este ano foi dado início ao setor. Extração de minerais metálicos não-ferrosos perdeu importância de 2006 para 2011, passando de um coeficiente de localização de 8 pontos para 2.

Dos setores listados na tabela, sua maioria ganhou espaço na produção industrial na microrregião. Destaca-se o setor de siderurgia e as atividades de equipamentos de transporte, que mesmo não representando importância para a microrregião, quando comparado com Santa Catarina, tiveram um crescimento expressivo no período considerado.

Outros setores, como indústria cerâmica, química e metal-mecânica apresentaram importância relativa, quando comparados com o Estado. Os setores que tiveram decréscimo da importância são principalmente das indústrias extrativa mineral, do vestuário metal mecânica e cerâmica.

Após estabelecer quais os setores mais importantes para a microrregião de Criciúma, foram calculados os coeficientes de cada município para eles. O que era esperado, que grande parte dos setores de Criciúma apresentasse coeficientes de localização mais alto que os outros municípios, não acontece. Dentre os 29 setores com mais altos coeficientes de localização da

MRC, apenas um, fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação, tem maior indicador de importância relativa (QL=18,33) no município em questão. Para os demais setores, a importância relativa é sempre maior em outros municípios, como Içara, que tem maior coeficiente de localização (QL=11,08) para extração de carvão mineral, i.e., é 11 vezes mais importante para a cidade do que para a microrregião. E Nova Veneza, onde fabricação de produtos cerâmicos é mais de 700 vezes mais importante para a economia local que para os outros municípios (QL=720,55).

O alto coeficiente de localização em Nova Veneza para a fabricação de produtos cerâmicos, embora importante para o município, se concentra em uma grande empresa de “beneficiamento e moagem de matéria prima para cerâmica”. Apesar desse alto coeficiente, a indústria cerâmica não é de grande relevância para o município, conforme visto no Gráfico 7. Um possível incentivo no setor, ao aumentar a atração de recursos produtivos, utilizando a teoria da causação circular e acumulativa de Myrdall (1957), poderia trazer maior desenvolvimento ao município, já que os negócios nesta região 'ampliariam seus mercados gerando mais lucros, poupança e, por consequência, atrairiam novos investimentos'. Além disso, ainda de acordo com o autor, serviços de educação e saúde teriam melhor qualidade.

Ainda, o município de Nova Veneza é o que apresenta maiores coeficientes de localização entre a microrregião de Criciúma para os 5 dos 29 setores. Além de fabricação de produtos cerâmicos, são relativamente mais importantes para o município do que para MRC: fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada (10,71); fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (41,65); fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores (58,46); e atividade de impressão (10,06).

O setor de fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada apresenta um caso particular, para cinco municípios – Içara (QL=6,5), Lauro Muller (QL=10,71), Morro da Fumaça (QL=6,88), Nova Veneza (QL=10,36) e Siderópolis (QL=7,33) – o coeficiente tem valor significativo, podendo indicar que este setor se aproveita das externalidades divulgadas por Marshall (fornecedores de insumos com eficiência de escala; oferta abundante de mão de obra; troca de informações de empresas quando se localização próximas; e, as reduções de custos com difusão de conhecimento). E se aproxima da “terceira Itália”, com pequenas empresas localizadas próximas, apresentando crescimento de 69% ao ano nos últimos seis anos (2006 – 2011).

De acordo com Stimson, Stough e Roberts (2006) um setor industrial pode ser visto como “ajustado” para uma região ainda que ineficiente desde o ponto de vista relativo. Desta forma, um setor menos competitivo pode ser melhor candidato para o desenvolvimento da região devido sua eficiência competitiva ou relativa. Por exemplo, um setor industrial pode ser líder em volume de atividade, no curto prazo, mesmo não sendo eficiente se comparado com o mesmo setor em outra região.

O primeiro exemplo deste caso pode ser visto no setor de extração de carvão mineral, que apesar de apresentar maior QL dentre os setores da MRC, não está presente em todos os municípios nem emprega maior número de mão de obra na microrregião. Já o segundo caso, confecção de artigos do vestuário e acessórios emprega mais mão-de-obra que o setor extrativo acima e está presente em todos os municípios da microrregião de Criciúma, no entanto não se destaca por seu coeficiente de localização na comparação da MRC com o estado.

A luz da teoria de Perroux (1955) e a partir dos coeficientes de localização há, então, uma indústria motriz, a carbonífera, que além de apresentar maior coeficiente de localização na microrregião de Criciúma, é uma das primeiras, historicamente, a ser explorada. A indústria pode, pois, influenciar o desenvolvimento regional a partir da polarização técnica – primeiro há a extração de carvão que atrai outros setores tais como o de coquearias, etc.. Ainda pode haver a polarização econômica, que a partir do emprego e da renda gerados na instalação da indústria de carvão mineral, outros setores, seja de serviço, educação, ou financeiro, surgem para dar apoio a esta indústria motriz, e, finalmente, ocorre a polarização geográfica, momento em que ocorre o desenvolvimento das cidades onde está localizada a indústria, que minimizam os custos de transporte (é importante lembrar aqui a construção da ferrovia que ocorreu por conta da indústria carbonífera na região).

5.2 *SHIFT-SHARE*

A análise tipo *Shift-Share*, é uma técnica que permite a avaliação do desempenho de uma região em relação a outras regiões. Incide sobre o emprego – ou produção – por setor industrial regional, sendo utilizada para avaliar o desempenho relativo a outras regiões, e ainda a importância relativa de um setor industrial em uma região. Ela pode identificar os problemas de uma região dentro do setor industrial que podem exigir atenção mais detalhada. Como por exemplo, ela pode identificar um setor em que há crescimento absoluto da mão-de-obra, mas esse crescimento se dá sem qualidade, de maneira que ele não seja um setor que se

sobressaia perante os outros na economia regional, sendo que outros setores importantes microrregionalmente estão perdendo esse incentivo de incremento de pessoal.

O modelo consiste em justificar a diferença setorial e regional em um determinado período temporal. Basicamente, descreve o crescimento de uma região em termos de estrutura produtiva, identificando e desagregando os componentes do crescimento (SIMÕES, 2005; OLIVEIRA *et. al.* 2010).

É possível ver a evolução de uma variável decomposta em função de outras três: (i) a participação nacional, que relata o efeito do crescimento da região de referência na estrutura de produção do estado; (ii) efeito estrutural, que expressa o efeito da estrutura produtiva da região em seu próprio nível de crescimento (mudança estrutural); e (iii) mudanças regionais, que expressa outras mudanças de vantagem ou competitividade.

Serão aplicados os cálculos das componentes descritos no Capítulo 2 para a microrregião de Criciúma em relação à Santa Catarina nos dados sobre emprego, disponibilizados pela RAIS para os anos de 2006 e 2011. Segundo Gonçalves Junior e Galette (2010) quando os dados de emprego são a base da análise “é necessário pressupor que não existem diferenças significativas na produtividade da mão-de-obra dos setores analisados” (p. 154), pois assim, uma região poderia estar crescendo como resultado de aumentos da produtividade da mão de obra e não como consequência de outras vantagens de localização.

Os valores do componente efeito estrutural, quando positivos, significam que a região se especializou em setores da economia nacional que apresentam altas taxas de crescimento, e o contrário também é verdadeiro (efeito ii).

O Anexo B apresenta os resultados para os três componentes. Na Tabela 8 abaixo são apresentados os setores que externaram maiores componente efeito estrutural (positivo) e menores (negativo). Na primeira coluna há os valores do componente i) participação nacional, na segunda coluna os valores do componente ii) efeito estrutural e o componente iii) mudança regional.

A especialização no setor de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica na microrregião de Criciúma, se comporta de maneira análoga ao estado de Santa Catarina. A especialização, representada pelo coeficiente de efeito estrutural (EE=478,72), o maior dentre todos os setores, indica que o arranjo industrial dentro da microrregião é coerente com a do estado, ou seja, esse setor é um dos fortes candidatos ao motor do desenvolvimento regional.

Outros setores que também são fortes candidatos a setores motrizes são apresentados na Tabela 8: confecção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes; fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada; fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico; fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária; fabricação de outros produtos alimentícios; fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente; fundição; e manutenção e reparação de veículos automotores.

Tabela 8: Componentes da análise *shift-share* – maiores e menores valores de Efeito Estrutural

Setor	PN	EE	MR
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	77,47	478,72	-323,20
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1549,48	450,68	9,83
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	188,15	384,92	-290,07
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	78,70	302,54	1227,76
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	131,99	268,72	114,29
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	47,96	238,29	37,75
Fabricação de outros produtos alimentícios	138,35	164,51	-153,86
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	26,85	147,30	142,85
Fundição	239,39	116,22	-37,61
Manutenção e reparação de veículos automotores	106,99	78,44	98,57
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	12,30	-59,23	-9,07
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	110,68	-88,03	72,36
Desdobramento de madeira	58,62	-109,71	39,10
Siderurgia	50,42	-147,23	110,81
Fabricação de móveis	163,35	-213,13	-28,22
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	223,61	-346,21	-114,40
Fabricação de produtos de material plástico	986,67	-376,51	-1587,16
Abate e fabricação de produtos de carne	846,27	-420,07	-727,20
Fabricação de produtos cerâmicos	1168,67	-510,10	564,42
Extração de carvão mineral	683,74	-619,70	37,96

Fonte: Autoria própria

Entretanto, o componente da mudança regional, que compara o crescimento da mão de obra por setor na microrregião com o crescimento da mão de obra por setor no estado, fornece um coeficiente negativo ($MR=-323,20$), significando que o crescimento do estado em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica foi maior que o da região. Isto é, mesmo que a estrutura seja eficiente, a região não está acompanhando o crescimento do setor no estado. Por outro lado, a participação nacional, que avalia a participação dos setores no crescimento do estado, para geração, transmissão e distribuição de energia elétrica construção de edifícios, apresenta um coeficiente médio, $PN=77,47$, indicando que este setor se beneficia de alguma forma quando o estado cresce. Esse resultado é obtido multiplicando o setor pela taxa de crescimento do estado, sugerindo que a quantidade de funcionários no setor é alto perante o crescimento do estado.

A participação nacional do setor de artigos do vestuário e acessórios exibe $PN= 1549,48$, valor alto que indica que, entre os setores da Tabela 8, artigos do vestuário é o que mais se beneficia dentro da microrregião quando Santa Catarina cresce. Além disso, esse setor é eficiente estruturalmente, apresenta o coeficiente $EE = 450,68$. Outros setores, que são importantes para a microrregião, como fabricação de produtos cerâmicos; fabricação de produtos de material plástico; abate e fabricação de produtos de carne e extração de carvão mineral, apresentam altos coeficientes de participação nacional, entretanto seu componente estrutural é negativo. Desta forma, necessitar-se-ia que políticas de incentivo a estas indústrias fossem implementadas nos municípios da microrregião, como forma de obter melhor efeito estrutural, tal como no caso de artigos do vestuário.

O crescimento regional, de acordo com Souza (2009), deve-se a fatores regionais e nacionais. Os primeiros são gerados por particularidades internas, que geram vantagens locais para determinados setores. A existência de atividades nacionalmente dinâmicas na economia regional determinam os segundos fatores.

Na Tabela 10 estão os coeficientes do efeito estrutural total para todos os municípios. No agregado, o efeito estrutural, que representa a variação no crescimento que uma região poderia ter como resultado da composição industrial resulta em um coeficiente negativo, $EE=-179,13$, este número significa que a participação dos setores de crescimento mais lento são mais relevantes do que os setores mais dinâmicos quando se trata do desenvolvimento da MRC. Isso pode ocorrer quando as indústrias com maior grau de importância para a microrregião não apresentam eficiência estrutural.

O efeito estrutural também foi calculado para os dez municípios da microrregião de Criciúma, a fim de qualificar o município de Criciúma como principal para o desenvolvimento da região. Apenas os municípios de Içara e Treviso obtiveram coeficientes positivos, 722,82 e 134,04 respectivamente. Para esses dois, o crescimento real da indústria se apresenta próximo ao crescimento ideal (aquele realizado pela microrregião), isto é, são municípios cuja produção da indústria de transformação, dado que são positivos, torna-se estratégica para que haja desenvolvimento na MRC.

Tabela 9 – Coeficiente de Efeito Estrutural para os dez municípios da microrregião de Criciúma

Município	Efeito Estrutural
Cocal do Sul	-156,36
Criciúma	-1504,2
Forquilha	-304,38
Içara	877,95
Lauro Muller	-356,47
Morro da Fumaça	-220,51
Nova Veneza	-736,03
Siderópolis	-349,81
Treviso	137,83
Urussanga	-9506,4

Fonte: Autoria própria.

Quando Buarque (1999) fala sobre o caso do desenvolvimento municipal sendo um caso particular do desenvolvimento local, afirma que as decisões externas às da indústria/setor tem papel decisivo em uma reestruturação social e econômica. Com base em resultados de efeito estrutural, efeito de mudança regional e da participação nacional, expostos nesse capítulo, vê-se uma discordância entre as principais indústrias da microrregião de Criciúma em número de funcionários por setor, em relação aos indicadores calculados que permite afirmar quais são os setores que deveriam, de fato, receber mais atenção daqueles que tomam decisão externa, no caso, os formuladores de políticas de incentivo (prefeitos, vereadores, governador).

De um modo geral, os municípios sozinhos não são eficientes e, como exposto ao longo do trabalho, é necessário que haja a reunião deles em uma região para que suas indústrias possam ter eficiência e os formuladores de políticas possam agir de forma mais agregada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ideias de Marshall (1890), Perroux (1955) e Myrdal (1967) e com auxílio ferramental da metodologia de análise *shift-share* e coeficiente locacional, este trabalho se dispôs a analisar o desenvolvimento industrial da microrregião de Criciúma e caso fosse verdade, demonstrar que Criciúma, como maior município da microrregião, é o município que puxa o desenvolvimento, em termos de emprego, da microrregião. O desenvolvimento industrial é considerado fundamental para o desenvolvimento industrial, dado seu efeito sobre o emprego direto, encadeamento e externalidades positivas com outros setores econômicos da região.

A microrregião é composta por 10 municípios sendo Criciúma a cidade mais populosa, entretanto, mesmo tendo a melhor colocação no índice de desenvolvimento humano, não registra o melhor índice de educação e de saúde, ficando com Cocal do Sul e Nova Veneza respectivamente. O PIB per capita maior também não é encontrado em Criciúma, fica com Treviso esse mérito.

Outra proposta deste trabalho era analisar a microrregião em termos do desenvolvimento industrial que apresenta. Esse quesito pode ser detalhado por índices de localização e da análise *shift-share*, que nos informam acerca da especialização relativa, dinâmica do setor industrial da microrregião, e a atividade produtiva quando comparada com o estado. O resultado mostra que o efeito diferencial é negativo para a região, isto é, não existe uma boa organização da estrutura local para qualificar a região como desenvolvida, o crescimento hipotético – o que ocorreria se a região crescesse ao mesmo nível que o estado – é maior que o crescimento efetivo.

Embora não se classifique a região como industrialmente desenvolvida, foram encontrados índices locacionais para alguns setores indicando que são estratégicos para o desenvolvimento da microrregião, como extração de carvão mineral; coquearias; fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins; fabricação de produtos cerâmicos; fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente; fabricação de produtos de material plástico; que encerram as principais indústrias apresentadas no capítulo 4: extrativa mineral, química e produção de mineral não metálico.

Em contrapartida, os setores que apresentaram arranjo industrial comparável com o desenvolvimento do estado, a partir dos coeficientes de efeito estrutural, foram alguns da

indústria da construção civil, metal-mecânica e alimentícia. A divergência desses dois resultados mostra que, os setores que são essencialmente importantes para o desenvolvimento da microrregião de Cricúma (coeficiente de localização) não são os mesmos que contribuem para o desenvolvimento do estado (encontrados pelo efeito estrutural da análise *shift-share*).

A medida inicial é fornecer os instrumentos essenciais, a fim de tornar a microrregião de Cricúma desenvolvida e transformar os setores de importância local, com medidas políticas de incentivo por parte de prefeituras, em setores que apresentassem maiores índices estruturais. Dessa forma, os setores estratégicos para a microrregião seriam os mesmos que apresentam eficiência estrutural e que proporcionam desenvolvimento da microrregião.

Os índices de mudança regional, componente da análise *shift-share*, que indicam como o crescimento da microrregião tem se comportado com relação ao estado, apresenta efeito negativo para setores da indústria química e de alimentos, indústrias essas de importância relativa para o PIB municipal da maioria dos municípios. Além disso, a participação nacional, também parte integrante da análise *shift-share*, mostra os setores que mais se beneficiam do crescimento do estado e entre eles encontra-se aqueles que fazem parte das principais indústrias da microrregião (confeção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de produtos cerâmicos; fabricação de produtos de material plástico; abate e fabricação de produtos de carne e extração de carvão mineral).

De um modo geral, não há coerência entre os setores que se enquadram na participação nacional e na mudança regional. Os setores que se beneficiam do crescimento de Santa Catarina são os mesmos que se comportam de maneira díspar ao crescimento do estado. Uma saída para estimular o desenvolvimento da microrregião seria estimular o crescimento dos setores com boa participação nacional de forma a mudar o efeito da mudança regional.

A hipótese central do trabalho foi então ratificada. A microrregião de Cricúma é mais eficiente por se tratar de uma união de municípios, visto que apenas os municípios não demonstraram o resultado do conjunto. Quando tratados em separado, os municípios apresentaram efeito diferencial mais negativo que a união deles.

REFERÊNCIAS

- AMIN, Ash. An institutionalist perspective on regional economic development. *International Journal Of Urban And Regional Research*, [S.l.], v. 23, p.365-378, jun. 1999.
- BANCO MUNDIAL. Desenvolvimento redução da pobreza: reflexão e perspectiva. Banco Mundial. 2004. Disponível em: <<http://www.obancomundial.org>>. Acesso em: mar. 2014.
- BOCCHI, João Ildebrando (org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004. P 105-135.
- BOISIER, Sergio. Em busca do desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 13, p.111-147, jun. 1996.
- BRASIL. Governo do Estado de Santa Catarina. Municípios de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br>>. Acesso em: mar. 2014.
- _____. Governo Federal. Ministerio do Trabalho. Relação anual de informações sociais. Disponível em: <<http://www.portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>>. Acesso em: maio 2014.
- BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília, 1999.
- CADOT, Olivier; CARRÈRE, Céline; STRAUSS-KAHN, Vanessa. Trade diversification, income, and growth: what do we know?. *Journal of Economic Surveys*, [S. l.], v. 27, p.790-812, sep. 2011.
- CATELA, Eva Yamila da Silva; GONÇÁLVES, Flávio; PORCILE, Gabriel. Brazilian municipalities: agglomeration economies and development levels in 1997 and 2007. *Cepal Review, United Nations*, n. 101, p.141-156, aug. 2012.
- CAVALCANTE, Luiz Ricardo; MONASTERIO, Leonardo. Fundamentos do pensamento econômico regional. *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*, Brasília, p. 43-77, 2011.
- FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Unidade de política econômica e industrial – diretoria das relações industriais e institucionais. Santa Catarina em Dados. Disponível em: <<http://www.fiescnet.com.br>>. Acesso em: jan. 2014.
- FONSECA, Raphael Rodrigues. Promoção do desenvolvimento regional e local em santa catarina. 2009. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- GONÇALVES JUNIOR, Carlos Alberto; GALETE, Rinaldo Aparecido. O método estrutural-diferencial: aplicação da adaptação de Herzog e Olsen para a microrregião de Maringá frente à economia paranaense 1994/2008. *Informe Gepec, Toledo*, v. 14, p.149-165, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. População. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mai. 2014.

- KRUGMAN, Paul. Geografía y Comercio. Barcelona: Antoni Bosch Editor, 1992.
- LINS, Hoyêdo Nunes; MATTEI, Lauro (Orgs.). A socioeconomia catarinense: cenários e perspectivas no início do século XXI. Chapecó: Argos, 2010.
- MACEDO, Diego Branco. Santa rosa de lima – sc: uma discussão sobre opções em termos de desenvolvimento em nível territorial. 2012. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- Markusen, James R.; Hunter, Linda; Rutherford, Thomas F. Trade liberalization in a multinational-dominated industry: a theoretical and applied general equilibrium analysis," Proceedings, Federal Reserve Bank of Dallas, pages 39-42. 1991.
- MATTEO, Miguel. Teorias de Desenvolvimento Regional. In: CRUZ, Bruno de Oliveira (Org.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011. p. 79-112.
- MELITZ, Marc J. The impact of trade on intra-industry reallocations and aggregate industry productivity. *Econometrica*, v. 71, n. 6, p. 1695-1725, 2003.
- MELO, Ana Isabel. Distritos industriais marshallianos: o caso de águeda. *Estudos Regionais*, Agueda, p.29-51, 2006.
- MONASTERIO, Leonardo; CAVALCANTE, Luis Ricardo. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, Bruno de Oliveira et al (Org.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011. p. 43-77.
- PIKE, Andy; RODRIGUEZ-POSE, Andrés; TOMANEY, John. What kind of local and regional development and for whom?. *Regional Studies*, vol. 41, p. 1253-1269, 2007.
- POSPIESZ, Rafaele Cristine; SOUZA, Mario Romero Pellegrini de; OLIVEIRA, Gilson Batista de. Análise shift-share: um estudo sobre os estados da região sul de 2005 - 2008. In: FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. Programa de Apoio à Iniciação Científica. [S. l.], Núcleo de Pesquisa Acadêmica - Npa, 2011. p. 327-338.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: mai 2014.
- RIBEIRO, Carine Pereira. Desenvolvimento e subdesenvolvimento segundo celso furtado: influência no debate sobre a questão regional brasileira. 2010. 130 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SANTA CATARINA. Prefeitura Municipal de Cocal do Sul. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.cocaldosul.sc.gov.br>>. Acesso em: abril 2007."
- _____. Prefeitura Municipal de Criciúma. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.criciuma.sc.gov.br>>. Acesso em: mai. 2014.
- _____. Prefeitura Municipal de Forquilha. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.forquilha.sc.gov.br>>. Acesso em: mai. 2014.

SANTA CATARINA. Prefeitura Municipal de Içara. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.icara.sc.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Lauro Muller. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.lauromuller.sc.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Morro da Fumaça. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.morrodafumaca.sc.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.novaveneza.sc.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Siderópolis. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.sideropolis.sc.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Treviso. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.trevisosc.com.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Urussanga. Características Gerais. Disponível em: <<http://www.urussanga.sc.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2014.

SANTOS, Letícia Mendes dos. Desenvolvimento em Florianópolis: sustentabilidade ou destruição. 2005. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SANTOS, Vladimir Faria dos et al. Análise de *shift share* dos efeitos dos fluxos de comércio na produção industrial mineira no período 1996-2004. Revista de Economia e Administração, Viçosa, v. 6, n. 1, p.16-21, mar. 2007.

SILVEIRA, Raul. Concentração industrial regional, especialização geográfica e geografia econômica: evidências para o Brasil no período 1950-2000. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 36, n. 2, p.189-208, jun. 2005.

SOUSA, Ricardo; CABRAL, Dolores. Indicadores de localização, especialização e diversificação e análise shift-share: uma aplicação às NUT III da região Norte no período 1986-1998. S, Portugal, p.1-2, 2001.

SOUZA, João Luiz e Silva Pacheco de. Desenvolvimento territorial em Santa Catarina: uma análise exploratória de dados espaciais a partir do sistema de indicadores de desenvolvimento municipal sustentável (SIDMS/FECAM). 2013. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

ANEXOS

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Categoria	Descrição
GRUPO 011	Produção de lavouras temporárias
GRUPO 012	Horticultura e floricultura
GRUPO 013	Produção de lavouras permanentes
GRUPO 014	Produção de sementes e mudas certificadas
GRUPO 015	Pecuária
GRUPO 016	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
GRUPO 017	Caça e serviços relacionados
GRUPO 021	Produção florestal - florestas plantadas
GRUPO 022	Produção florestal - florestas nativas
GRUPO 023	Atividades de apoio à produção florestal
GRUPO 031	Pesca
GRUPO 032	Aqüicultura
GRUPO 050	Extração de carvão mineral
GRUPO 060	Extração de petróleo e gás natural
GRUPO 071	Extração de minério de ferro
GRUPO 072	Extração de minerais metálicos não-ferrosos
GRUPO 081	Extração de pedra, areia e argila
GRUPO 089	Extração de outros minerais não-metálicos
GRUPO 091	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
GRUPO 099	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
GRUPO 101	Abate e fabricação de produtos de carne
GRUPO 102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
GRUPO 103	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
GRUPO 104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
GRUPO 105	Laticínios
GRUPO 106	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
GRUPO 107	Fabricação e refino de açúcar
GRUPO 108	Torrefação e moagem de café
GRUPO 109	Fabricação de outros produtos alimentícios
GRUPO 111	Fabricação de bebidas alcoólicas
GRUPO 112	Fabricação de bebidas não-alcoólicas
GRUPO 121	Processamento industrial do fumo
GRUPO 122	Fabricação de produtos do fumo
GRUPO 131	Preparação e fiação de fibras têxteis
GRUPO 132	Tecelagem, exceto malha
GRUPO 133	Fabricação de tecidos de malha
GRUPO 134	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
GRUPO 135	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
GRUPO 142	Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
GRUPO 151	Curtimento e outras preparações de couro
GRUPO 152	Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
GRUPO 153	Fabricação de calçados
GRUPO 154	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
GRUPO 161	Desdobramento de madeira
GRUPO 162	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis
GRUPO 171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
GRUPO 172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
GRUPO 173	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
GRUPO 174	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
GRUPO 181	Atividade de impressão
GRUPO 182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos
GRUPO 183	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
GRUPO 191	Coquearias
GRUPO 192	Fabricação de produtos derivados do petróleo
GRUPO 193	Fabricação de biocombustíveis
GRUPO 201	Fabricação de produtos químicos inorgânicos
GRUPO 202	Fabricação de produtos químicos orgânicos
GRUPO 203	Fabricação de resinas e elastômeros
GRUPO 204	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
GRUPO 205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários
GRUPO 206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfuma
GRUPO 207	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins
GRUPO 209	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
GRUPO 211	Fabricação de produtos farmoquímicos
GRUPO 212	Fabricação de produtos farmacêuticos
GRUPO 221	Fabricação de produtos de borracha
GRUPO 222	Fabricação de produtos de material plástico
GRUPO 231	Fabricação de vidro e de produtos do vidro
GRUPO 232	Fabricação de cimento

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 233	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhant
GRUPO 234	Fabricação de produtos cerâmicos
GRUPO 239	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos
GRUPO 241	Produção de ferro-gusa e de ferroligas
GRUPO 242	Siderurgia
GRUPO 243	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura
GRUPO 244	Metalurgia dos metais não-ferrosos
GRUPO 245	Fundição
GRUPO 251	Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
GRUPO 252	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras
GRUPO 253	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
GRUPO 254	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas
GRUPO 255	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
GRUPO 259	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
GRUPO 261	Fabricação de componentes eletrônicos
GRUPO 262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
GRUPO 263	Fabricação de equipamentos de comunicação
GRUPO 264	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e víd
GRUPO 265	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relóg
GRUPO 266	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
GRUPO 267	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
GRUPO 268	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
GRUPO 271	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
GRUPO 272	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
GRUPO 273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
GRUPO 274	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
GRUPO 275	Fabricação de eletrodomésticos
GRUPO 279	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente

Fonte: MTE.

Continua...

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 281	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
GRUPO 282	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
GRUPO 283	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária
GRUPO 284	Fabricação de máquinas-ferramenta
GRUPO 285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção
GRUPO 286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
GRUPO 291	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
GRUPO 292	Fabricação de caminhões e ônibus
GRUPO 293	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
GRUPO 294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
GRUPO 295	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
GRUPO 301	Construção de embarcações
GRUPO 303	Fabricação de veículos ferroviários
GRUPO 304	Fabricação de aeronaves
GRUPO 305	Fabricação de veículos militares de combate
GRUPO 309	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
GRUPO 310	Fabricação de móveis
GRUPO 321	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
GRUPO 322	Fabricação de instrumentos musicais
GRUPO 323	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
GRUPO 324	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
GRUPO 325	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópti
GRUPO 329	Fabricação de produtos diversos
GRUPO 331	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
GRUPO 332	Instalação de máquinas e equipamentos
GRUPO 351	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
GRUPO 352	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
GRUPO 353	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
GRUPO 360	Captação, tratamento e distribuição de água
GRUPO 370	Esgoto e atividades relacionadas
GRUPO 381	Coleta de resíduos
GRUPO 382	Tratamento e disposição de resíduos

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 383	Recuperação de materiais
GRUPO 390	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
GRUPO 411	Incorporação de empreendimentos imobiliários
GRUPO 412	Construção de edifícios
GRUPO 421	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais
GRUPO 422	Obras de infra-estrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transp
GRUPO 429	Construção de outras obras de infra-estrutura
GRUPO 431	Demolição e preparação do terreno
GRUPO 432	Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções
GRUPO 433	Obras de acabamento
GRUPO 439	Outros serviços especializados para construção
GRUPO 451	Comércio de veículos automotores
GRUPO 452	Manutenção e reparação de veículos automotores
GRUPO 453	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
GRUPO 454	Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios
GRUPO 461	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motoc
GRUPO 462	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
GRUPO 463	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo
GRUPO 464	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar
GRUPO 465	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicaç
GRUPO 466	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de inf
GRUPO 467	Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de
GRUPO 468	Comércio atacadista especializado em outros produtos
GRUPO 469	Comércio atacadista não-especializado
GRUPO 471	Comércio varejista não-especializado
GRUPO 472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
GRUPO 473	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
GRUPO 474	Comércio varejista de material de construção
GRUPO 475	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos

Fonte: MTE.

Continua...

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 476	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos
GRUPO 477	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos
GRUPO 478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
GRUPO 479	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
GRUPO 491	Transporte ferroviário e metroferroviário
GRUPO 492	Transporte rodoviário de passageiros
GRUPO 493	Transporte rodoviário de carga
GRUPO 494	Transporte dutoviário
GRUPO 495	Trens turísticos, teleféricos e similares
GRUPO 501	Transporte marítimo de cabotagem e longo curso
GRUPO 502	Transporte por navegação interior
GRUPO 503	Navegação de apoio
GRUPO 509	Outros transportes aquaviários
GRUPO 511	Transporte aéreo de passageiros
GRUPO 512	Transporte aéreo de carga
GRUPO 513	Transporte espacial
GRUPO 521	Armazenamento, carga e descarga
GRUPO 522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres
GRUPO 523	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
GRUPO 524	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
GRUPO 525	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
GRUPO 531	Atividades de Correio
GRUPO 532	Atividades de malote e de entrega
GRUPO 551	Hotéis e similares
GRUPO 559	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
GRUPO 561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
GRUPO 562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
GRUPO 581	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
GRUPO 582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
GRUPO 591	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
GRUPO 592	Atividades de gravação de som e de edição de música
GRUPO 601	Atividades de rádio
GRUPO 602	Atividades de televisão
GRUPO 611	Telecomunicações por fio
GRUPO 612	Telecomunicações sem fio

Fonte: MTE.

Continua...

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 613	Telecomunicações por satélite
GRUPO 614	Operadoras de televisão por assinatura
GRUPO 619	Outras atividades de telecomunicações
GRUPO 620	Atividades dos serviços de tecnologia da informação
GRUPO 631	Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas
GRUPO 639	Outras atividades de prestação de serviços de informação
GRUPO 641	Banco Central
GRUPO 642	Intermediação monetária - depósitos à vista
GRUPO 643	Intermediação não-monetária - outros instrumentos de captação
GRUPO 644	Arrendamento mercantil
GRUPO 645	Sociedades de capitalização
GRUPO 646	Atividades de sociedades de participação
GRUPO 647	Fundos de investimento
GRUPO 649	Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
GRUPO 651	Seguros de vida e não-vida
GRUPO 652	Seguros-saúde
GRUPO 653	Resseguros
GRUPO 654	Previdência complementar
GRUPO 655	Planos de saúde
GRUPO 661	Atividades auxiliares dos serviços financeiros
GRUPO 662	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
GRUPO 663	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
GRUPO 681	Atividades imobiliárias de imóveis próprios
GRUPO 682	Atividades imobiliárias por contrato ou comissão
GRUPO 691	Atividades jurídicas
GRUPO 692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
GRUPO 701	Sedes de empresas e unidades administrativas locais
GRUPO 702	Atividades de consultoria em gestão empresarial
GRUPO 711	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
GRUPO 712	Testes e análises técnicas
GRUPO 721	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
GRUPO 722	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
GRUPO 731	Publicidade

Fonte: MTE.

Continua...

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Continuação

Categoria	Descrição
GRUPO 732	Pesquisas de mercado e de opinião pública
GRUPO 741	Design e decoração de interiores
GRUPO 742	Atividades fotográficas e similares
GRUPO 749	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
GRUPO 750	Atividades veterinárias
GRUPO 771	Locação de meios de transporte sem condutor
GRUPO 772	Aluguel de objetos pessoais e domésticos
GRUPO 773	Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador
GRUPO 774	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros
GRUPO 781	Seleção e agenciamento de mão-de-obra
GRUPO 782	Locação de mão-de-obra temporária
GRUPO 783	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
GRUPO 791	Agências de viagens e operadores turísticos
GRUPO 799	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
GRUPO 801	Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores
GRUPO 802	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
GRUPO 803	Atividades de investigação particular
GRUPO 811	Serviços combinados para apoio a edifícios
GRUPO 812	Atividades de limpeza
GRUPO 813	Atividades paisagísticas
GRUPO 821	Serviços de escritório e apoio administrativo
GRUPO 822	Atividades de teleatendimento
GRUPO 823	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
GRUPO 829	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
GRUPO 841	Administração do estado e da política econômica e social
GRUPO 842	Serviços coletivos prestados pela administração pública
GRUPO 843	Seguridade social obrigatória
GRUPO 851	Educação infantil e ensino fundamental
GRUPO 852	Ensino médio
GRUPO 853	Educação superior
GRUPO 854	Educação profissional de nível técnico e tecnológico
GRUPO 855	Serviços auxiliares à educação
GRUPO 859	Outras atividades de ensino
GRUPO 861	Atividades de atendimento hospitalar
GRUPO 862	Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes

Fonte: MTE.

Continua...

Anexo A – Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) Grupos

Última

Categoria	Descrição
GRUPO 863	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
GRUPO 864	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
GRUPO 865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
GRUPO 866	Atividades de apoio à gestão de saúde
GRUPO 869	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
GRUPO 871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescent
GRUPO 872	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos,
GRUPO 873	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
GRUPO 880	Serviços de assistência social sem alojamento
GRUPO 900	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
GRUPO 910	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
GRUPO 920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
GRUPO 931	Atividades esportivas
GRUPO 932	Atividades de recreação e lazer
GRUPO 941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
GRUPO 942	Atividades de organizações sindicais
GRUPO 943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
GRUPO 949	Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
GRUPO 951	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
GRUPO 952	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
GRUPO 960	Outras atividades de serviços pessoais
GRUPO 970	Serviços domésticos
GRUPO 990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: MTE.

Anexo B – Análise *shift-share*

Setor	PN	EE	MR
Produção de lavouras temporárias	3,69	-3,23	35,54
Horticultura e floricultura	3,07	0,43	3,49
Produção de lavouras permanentes	5,53	-9,29	24,76
Pecuária	56,36	-25,20	96,83
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	9,22	-6,17	-24,05
Produção florestal - florestas plantadas	2,46	-1,57	-7,89
Atividades de apoio à produção florestal	0,20	-0,78	-0,42
Extração de carvão mineral	683,74	-619,70	37,96
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	12,30	-59,23	-9,07
Extração de pedra, areia e argila	10,04	12,69	-25,73
Extração de outros minerais não-metálicos	18,04	68,42	-57,46
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	1,43	4,31	82,26
Abate e fabricação de produtos de carne	846,27	-420,07	-727,20
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	0,20	0,27	-1,48
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	10,45	3,60	-51,05
Laticínios	23,16	36,52	32,32
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	110,68	-88,03	72,36
Torrefação e moagem de café	1,02	-4,37	0,35
Fabricação de outros produtos alimentícios	138,35	164,51	-153,86
Fabricação de bebidas alcoólicas	2,46	0,78	27,76
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	5,74	-1,53	9,79
Fabricação de produtos do fumo	3,28	-12,70	-4,58
Fabricação de tecidos de malha	19,68	25,85	-113,53
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	113,34	59,28	54,38
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	57,80	-48,36	122,56
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1549,48	450,68	9,83
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	13,12	3,19	15,69
Curtimento e outras preparações de couro	7,38	-12,15	-13,22
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	1,23	-2,45	23,22
Fabricação de calçados	12,91	1,25	-42,17
Desdobramento de madeira	58,62	-109,71	39,10

Fonte: Autoria própria

Continua...

Anexo B – Análise *shift-share*

Continuação

Setor	PN	EE	MR
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	223,61	-346,21	-114,40
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	3,28	0,62	-9,90
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	73,38	63,52	-25,89
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	8,40	-5,67	25,27
Atividade de impressão	41,61	38,22	104,17
Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	20,70	12,47	-41,17
Coquerias	43,66	-29,66	-27,00
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	26,44	-13,72	-69,72
Fabricação de produtos químicos orgânicos	1,23	-3,51	25,28
Fabricação de resinas e elastômeros	1,23	0,34	-2,57
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	22,34	8,69	32,97
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	191,43	54,39	-29,82
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	126,05	-31,17	147,12
Fabricação de produtos farmacêuticos	1,23	-2,17	-5,05
Fabricação de produtos de borracha	32,38	-29,58	-61,80
Fabricação de produtos de material plástico	986,67	-376,51	-1587,16
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	2,05	2,41	40,54
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	188,15	384,92	-290,07
Fabricação de produtos cerâmicos	1168,67	-510,10	564,42
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	54,93	40,32	-82,25
Siderurgia	50,42	-147,23	110,81
Metalurgia dos metais não-ferrosos	19,88	-1,88	-76,00
Fundição	239,39	116,22	-37,61
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	78,70	302,54	1227,76
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	26,64	69,93	-174,58

Fonte: Autoria própria

Continua...

Anexo B – Análise *shift-share*

Continuação

Setor	PN	EE	MR
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	130,97	-37,93	-209,04
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	23,57	69,87	4,55
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	78,70	48,21	404,09
Fabricação de componentes eletrônicos	4,10	-1,98	-11,12
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	0,41	1,40	2,19
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0,82	0,68	0,50
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle	8,81	55,48	16,71
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	10,45	10,40	37,15
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	1,43	9,82	123,75
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,20	1,01	69,79
Fabricação de eletrodomésticos	37,71	33,85	-255,56
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	4,30	45,43	-40,73
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	52,67	30,38	313,94
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	117,85	23,14	165,01
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	47,96	238,29	37,75
Fabricação de máquinas-ferramenta	6,97	23,17	24,86
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	5,74	-1,54	-13,20
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	131,99	268,72	114,29
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	9,63	-1,29	506,66
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	22,34	8,88	11,78
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	7,17	31,82	-51,99
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	26,85	147,30	142,85

Fonte: Autoria própria

Continua...

Anexo B – Análise *shift-share*

Última

Setor	PN	EE	MR
Fabricação de móveis	163,35	-213,13	-28,22
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	1,43	-1,25	39,81
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	1,23	11,12	-16,35
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	2,05	1,56	-8,61
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	2,05	4,80	4,15
Fabricação de produtos diversos	26,85	57,11	-108,96
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	14,35	26,87	118,78
Instalação de máquinas e equipamentos	21,32	23,33	-85,65
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	77,47	478,72	-323,20
Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	0,82	0,43	-5,25
Manutenção e reparação de veículos automotores	106,99	78,44	98,57

Fonte: Autoria própria

Anexo C – Coeficiente de Localização para os setores escolhidos 2006-2011

Setor	QL 2006	QL 2011
Produção de lavouras temporárias	0,05	0,13
Horticultura e floricultura	0,17	0,20
Produção de lavouras permanentes	0,04	0,07
Produção de sementes e mudas certificadas	0,00	0,00
Pecuária	0,31	0,41
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	0,13	0,06
Produção florestal - florestas plantadas	0,04	0,01
Produção florestal - florestas nativas	0,00	0,14
Extração de carvão mineral	13,76	13,64
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	8,29	2,49
Extração de pedra, areia e argila	0,35	0,22
Extração de outros minerais não-metálicos	3,08	2,02
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	0,67	4,93
Abate e fabricação de produtos de carne	1,11	0,91
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	0,54	0,11
Laticínios	0,41	0,48
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1,02	1,13
Torrefação e moagem de café	0,29	0,35
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,65	0,54
Fabricação de bebidas alcoólicas	0,13	0,35
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	0,27	0,35
Fabricação de produtos do fumo	0,27	0,08
Tecelagem, exceto malha	0,00	0,21
Fabricação de tecidos de malha	0,19	0,04
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	0,82	0,86
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	0,19	0,27
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,30	1,28
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	0,14	0,16
Curtimento e outras preparações de couro	0,33	0,19
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	0,06	0,37
Fabricação de calçados	0,15	0,07
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	0,00	0,03
Desdobramento de madeira	0,25	0,29
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	0,52	0,45
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0,03	0,02

Fonte: Autoria própria.

Continua...

Anexo C – Coeficiente de Localização para os setores escolhidos 2006-2011

Continuação

Setor	QL 2006	QL 2011
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,91	0,84
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,19	0,29
Atividade de impressão	0,95	1,27
Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	1,10	0,75
Coquerias	13,96	12,06
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	2,14	1,07
Fabricação de produtos químicos orgânicos	0,48	3,68
Fabricação de resinas e elastômeros	0,42	0,27
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	0,00	0,77
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,07	1,29
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	7,48	7,15
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	3,22	3,82
Fabricação de produtos de borracha	0,59	0,36
Fabricação de produtos de material plástico	2,17	1,50
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	0,10	0,36
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1,90	1,50
Fabricação de produtos cerâmicos	4,56	4,86
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	1,64	1,25
Siderurgia	1,82	3,11
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	0,00	0,01
Metalurgia dos metais não-ferrosos	1,15	0,38
Fundição	1,24	1,18
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,99	2,52
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	2,71	0,61
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1,41	0,99
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	0,84	0,84
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	0,53	0,93

Fonte: Autoria própria.

Continua...

Anexo C – Coeficiente de Localização para os setores escolhidos 2006-2011

Continuação

Setor	QL 2006	QL 2011
Fabricação de componentes eletrônicos	0,31	0,15
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	0,08	0,12
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0,14	0,15
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle	0,42	0,47
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	0,08	0,11
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	0,27	2,05
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,01	0,24
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	0,00	3,20
Fabricação de eletrodomésticos	0,36	0,00
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	0,36	0,15
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	0,43	0,80
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1,07	1,29
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	1,29	1,36
Fabricação de máquinas-ferramenta	0,67	0,92
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	0,86	0,50
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	1,26	1,37
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	0,14	1,37
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	0,24	0,26
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	1,59	0,46
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	3,09	4,45
Fabricação de móveis	0,39	0,37
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	0,43	2,79
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	0,44	0,05
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	0,38	0,14

Fonte: Autoria própria.

Continua...

Anexo C – Coeficiente de Localização para os setores escolhidos 2006-2011

Continuação

Setor	QL 2006	QL 2011
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	0,16	0,19
Fabricação de produtos diversos	0,88	0,42
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	0,37	0,75
Instalação de máquinas e equipamentos	1,23	0,51
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	1,70	1,09
Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	0,60	0,00
Manutenção e reparação de veículos automotores	0,73	0,81

Fonte: Autoria própria.